Anno XXVIII — Sexta feira 25 de Junho de 1852. — N. 139.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Pagamento adiantado.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
Pago dentro do trimestre.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	2 de Junho	Minas	26 de Maio
Maranhão	6 de dito	S. Paulo	8 de Junho
Ceará	9 de dito	R. de J.	15 de dito
Parahiba	14 de dito	Bahia	19 de dito

DIAS DA SEMANA.
21 Seg. S. Luiz Gonzaga
22 Terç. S. Paulino.
23 Quart. S. Agripina.
24 Quint. ✠ Nascimento S. João B.
25 Sext. S. Guilherme
26 Sab. Ss. João e Paulo mrs.
27 Dom. 4. Apureza da Ss. Virgem.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphão
2, e 5, ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.*
4. e sabados ao meio dia.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 24, as horas e 28 minutos da t.
Cheia a 2, as 4 horas e 7 minutos da tarde.
Mingoante á 9, aos 46 minutos da tarde.
Nova á 17, as 2 horas 28 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 11 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras.
Bonito, Caruarú, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	13 de Abril	Austria	5 de Abril
Hespanha	10 de dito	Suissa	1 de dito
França	13 de dito	Suecia	25 de Março
Belgica	2 de dito	Inglaterra	7 de Abril
Italia	3 de dito	E.-Unidos	26 de Fevr
Alemanha	4 de dito	Mexico	31 de Janr
Prussia	2 de dito	California	2 de Março
Dinamarca	30 de Março	Chili	24 de Fevr.
Russia	31 de dito	Buenos-A.	6 de Março
Turquia	25 de dito	Montevideo	5 de Junho

CAMBIOS DE 23 DE JUNHO.
Sobre Londres a 27 por d. 1$000
» Paris, 345
» Lisboa, 100 por cento.

METAES.

Ouro.—	Onças hespanholas	29$000
	Moedas de 6$400 velhas	16$000
	» de 6$400 novas	16$000
	» de 4$000	9$000
Prata.—	Patacões brasileiros	1$920
	Pesos columnarios	1$920
	Ditos mexicanos	1$800

AVISO.

Advertimos as pessoas que quizerem subscrever para este *Diario*, que lhes he livre principiar em qualquer mez do anno, sem que sejam obrigados a tomar os antecedentes, com tanto que o façam por tres, seis, nove ou doze mezes, que terão principio daquelle em que abrirem a subscripção: assim como que o porte he pago pela empreza, tendo a pagar unicamente o preço estipulado.

PARTE OFFICIAL.

RELATORIO APRESENTADO A ASSEMBLEA GERAL LEGISLATIVA NA QUARTA SESSAO' DA OITAVA LEGISLATURA, PELO MINISTRO E SECRETARIO DE ESTADO DOS NEGOCIOS DA JUSTIÇA, EUZEBIO DE QUEIROZ COUTINHO MATOSO CAMARA.

(Continuação do Diario n. 133)

Casa de correcção.

Continuam as obras para fechar a muralha exterior, que, segundo o calculo do ex-administrador, deverá para fins de junho proximo estar concluida na altura de 32 palmos acima do baldrame do principal corpo do edificio.

Entretanto a penitenciaria continua a funccionar muito regularmente. Conta actualmente 86 sentenciados.

Nos oito mezes que decorrem de julho a fevereiro, a despeza feita com todo o pessoal e material da penitenciaria, incluindo enfermaria para os presos, vencimentos de empregados, compra de ferramenta e materia prima, foi de réis 25:471$388. As officinas deram já o producto de 11:731$890, que reduzem a despeza a 13:739$498.

Considerando a receita e despeza das officinas em separado das outras do estabelecimento, observa-se que, desde setembro de 1850 até fevereiro do corrente anno, a despeza com ferramenta, materias primas e jornaes importou em 27.405$251, e o seu producto chegou a réis 23.681$655, deixando apparentemente um deficit de réis 3:723$599. Mas a obra feita e a materia prima em ser foi avaliada em 3:250$ e a ferramenta com o abatimento de 20 por cento em 3:125$050, o que não só faz desapparecer o deficit, como o converte em saldo de 2:651$950.

Além destas officinas do interior da penitenciaria, ha outras accessorias, que nos 13 mezes de janeiro de 1851 a fevereiro de 1852 produziram uma renda liquida de 6:789$790, que devem reduzir ainda mais o deficit, ou despeza real, que se faz com a penitencia. He pois de esperar que ella em pouco tempo consiga fazer face á sua despeza e talvez produzir alguma receita.

Ainda me parece conveniente que autoriseis a empregar em apolices inalienaveis da divida publica a receita dos estabelecimentos accessorios da casa de correcção; formar-se-hia assim um patrimonio que em alguns annos libertaria o thesouro das despezas com esse estabelecimento.

O caminho de ferro tem prestado a maior utilidade, já para o desaterro indispensavel á continuação das obras, já para o deseccamento dos alagadiços proximos ao Aterrado. A rua do Sabão está a concluir-se, e ja se contratou com a illustrissima camara municipal o aterro do espaço que separa a rua do Sabão do Aterrado por preço da maior vantagem para a camara, e que entretanto deve cobrir as despezas que o caminho de ferro faz.

Segundo as informações do conselheiro Sebastião do Rego Barros, e do capitão-tenente Elisiario Antonio dos Santos as machinas de vapor usadas em Londres serram com vantagem o granito do Rio de Janeiro. E com effeito as amostras que fiz extrahir da pedreira da casa de correcção, e de que tratei no ultimo relatorio, chegaram perfeitamente cortadas, e já se acham alli recolhidas. Segundo o officio de 29 de outubro de 1851 em 40 horas foram serradas pedras de seis palmos de alto e doze polegadas de fundo com tres ou mais laminas, sendo para notar, que o numero destas póde augmentar sem demorar o corte.

A não ser a liga dos operarios que na Inglaterra paralysou o andamento de tantas manufacturas, deveria já estar funccionando no Rio de Janeiro a machina, que se encommendou de alta pressão com a força de 12 cavallos; tenho porém a esperança de que isso se realisará antes do fim de junho.

Se o resultado corresponder á experiencia, muitos melhoramentos se devem esperar deste methodo novo entre nós de trabalhar em pedra.

Depois de ter prestado bons serviços á testa deste estabelecimento o ex-director Antonino José de Miranda Falcão, foi honrado com a nomeação de consul geral do Brasil nos Estados-Unidos. Para o substituir foi nomeado o coronel de engenheiros Antonio João Rangel de Vasconcellos, que havia sempre com honra desempenhado algumas commissões importantes de natureza analoga.

Illuminação publica.

Para a illuminação por gaz, de cujo contracto coube-me a honra de informar-vos no ultimo relatorio, tem já chegado de Inglaterra varios carregamentos de apparelhos e utensis, assim como operarios intelligentes e praticos nesta especie de trabalhos. Temos portanto fundadas esperanças de que em fins do anno corrente ou principios do futuro grande parte da cidade gozará deste importante melhoramento.

Entretanto a antiga illuminação não tem sido desprezada.

Depois da substituição do administrador geral por quatro parciaes tem melhorado sensivelmente. Segundo informa o chefe de policia, antes disso eram constantes as reclamações da imprensa, e as participações das autoridades e pessoas incumbidas de vigiar o estado da illuminação; todas ellas concordavam em accusar diariamente faltas notaveis muitas vezes em uma rua seguidamente. Hoje pelo contrario esses clamores tem cessado, as communicações dos agentes da policia não noticiam senão de tempos a tempos o desleixo de um ou outro empregado.

Pelo lado economico não deixa de ser satisfactorio conhecer que, apezar de se accenderem actualmente 1,942 lampeões, a despeza não he maior do que em 1845 — 46 quando não chegavam á 1,800, e he muito inferior á de qualquer dos annos seguintes; pois, como se póde vêr dos balanços respectivos, em 1846 — 47 elevou-se a perto de 123:000$. Nos annos seguintes manteve-se em 113:000$, pouco mais ou menos, até que em 1850 — 51 desceu a 105 contos, preço que não será excedido no anno corrente, como se manifesta da seguinte informação do chefe de policia.

Acha-se a illuminação dividida em quatro districtos, comprehendendo o primeiro 497 lampeões, o segundo 478, o terceiro 485, e o quarto 497, ao todo 1,942 lampeões.

No anno de 1849 — 1850 despendeu-se com o costeio de 1,919 lampeões a quantia de réis 113:273$940. Neste exercicio consumiram-se 74,331 medidas de azeite a saber: 35,540 de peixe, 37,071 de sebo e 1,720 de mamona.

No de 1850 — 1851 com o costeio de 1,917 a quantia de 105:454$779 rs. Neste exercicio despendeu-se menos do que no antecedente a quantia de 7:819$161 rs., e menos tambem 7,563 medidas de azeite.

No primeiro semestre de julho a dezembro do corrente exercicio tem-se despendido a quantia de 49:842$765 rs com o costeio de 1,942 lampeões.

Ha presentemente mais 25 lampeões, e he de esperar que a despeza, não obstante esse augmento de lampeões, quando não seja menor, ao menos não exceda a do anno antecedente (1850 a 1851.)

No exercicio de 1849 — 1850, em que a despeza importou em 113:273$940 rs., comprou-se o azeite de peixe a 900 e 960 rs. a medida, que foi o maior preço á que chegou, e o de sebo a 800 rs.

No exercicio de 1850 — 1851, em que a despeza importou em 105:454$779 rs., comprou-se o azeite de peixe a 1$240 e a 1$195 e o de sebo a 950 e a 1$ rs. a medida, e presentemente (de janeiro do corrente anno) se está comprando a 900 rs.

Telegraphos.

Dos apparelhos e fios, que para ensaio do telegrapho electrico se encommendaram por intermedio do consul brasileiro na Prussia, já chegou a primeira remessa, e a segunda he esperada todos os dias.

A primeira linha, que deverá funccionar, he subterranea, e communicará o imperial palacio de San Christovão com o quartel general no campo.

Está encarregado de dirigir o seu assentamento e trabalhos o Dr. Guilherme Schüch de Capanema, e a maior parte do fio já se acha enterrado. Se esta experiencia for, como he de esperar, bem succedida, immediatamente se estabelecerá outra linha de telegrapho aereo, porque tambem para esse veio a necessaria porção do fio nú.

Emprezas particulares já vão-se propôr a estabelecer linhas mais extensas, e devemos portanto esperar que o Brasil em muito pouco tempo gozará dos beneficios dessa maravilhosa descoberta da civilisação moderna.

Entretanto continuam a funccionar os telegraphos antigos.

Negocios ecclesiasticos.

Tive a honra de chamar vossa attenção em meu ultimo relatorio, sobre a necessidade de dar aos bispos fôro privilegiado, e acção mais vigorosa no fôro ecclesiastico.

Sobre a primeira parte já providenciastes no decreto n. 609 de 18 de agosto de 1851; quanto á segunda, confio que o não deixareis de fazer opportuna e convenientemente.

A diocese do Rio de Janeiro gosava desde o anno de 1811 de um indulto de dispensa para alguns dias santos concedido pelo arcebispo de Nisibi, o Sr. Caleppi, nuncio apostolico da Santa Sé.

As outras dioceses brasileiras ou não tinham dias santos dispensados, ou só por equivoco assim o consideravam.

Em principio do anno passado, solicitou o governo imperial da Santa Sé um breve que generalisasse a todo o imperio os dias santos dispensados no Rio de Janeiro.

Concedido o breve e o beneplacito imperial, o reverendo arcebispo da Bahia, encarregado da sua execução, representou que o novo breve, não só concedia o trabalho, mas tambem a dispensa de missa, que não existindo no indulto de 1811, poderia provir de equivoco. Recommendou-se immediatamente á legação brasileira em Roma, que solicitasse da Santa Sé a declaração de que subsiste a dispensa já concedida das missas. E ella assim o acaba de fazer em nota dirigida ao pro-secretario de estado de S. Santidade aos 7 de janeiro do corrente anno.

As grandes distancias entre os lugares da residencia e trabalho, e as igrejas, em que se celebram os officios divinos, inutilisaria para a maior parte do imperio o beneficio que se procura obter com as dispensas. Teriam especialmente os nossos fazendeiros e agricultores uma luta constante entre os interesses do trabalho e os escrupulos da consciencia; e he facil calcular os terriveis effeitos da pratica diversa em fazendas vizinhas.

Com o mesmo pensamento e pelos mesmos motivos, em fins do anno passado, foi a legação brasileira encarregada de solicitar da Santa Sé um breve semelhante ao que em 14 de junho de 1844 concedeu o santissimo padre Gregorio XVI ao reino de Portugal, dispensando alguns dias santos, que ainda são de guarda no imperio, porque eram no tempo em que faziamos parte da monarchia portugueza.

He com verdadeiro prazer que tenho a honra de communicar-vos que a esta hora deve de estar presidindo á igreja do Maranhão o digno prelado, cuja eleição já vos fiz presente em meu ultimo relatorio, e que foi sagrado na capella imperial em 25 de janeiro do corrente anno.

Os processos para a confirmação dos bispos eleitos para San Paulo e Rio Grande do sul tiveram mais demora em sua expedição para Roma, e não poderam ainda ser submettidos ao sagrado consistorio.

Para que bem possais apreciar os auxilios de que ainda carece a importante instituição dos seminarios, que tantos beneficios já vos deve, passarei a informar-vos a respeito de cada um delles separadamente.

Seminario do Pará.

O seminario do Pará foi creado pelo alvará de 20 de março de 1751 com sujeição ao ordinario, que confiou dos jesuitas sua administração.

Estabelecido em uma casa velha, que fazia parte do edificio conventual daquella congregação, serviu aos rebeldes em 1835 de posição militar para defeza, e em tal estado de ruina o deixaram que, apezar dos grandes concertos, por que tem passado, necessita de reparos orçados em 15 contos de reis.

Seu patrimonio consiste apenas em 917$520 annuaes, provenientes de aluguel de casas.

O cofre geral concorria com um conto de reis para dez meninos do côro, e o provincial com dous contos para doze meninos pobres. Vivia pois das pensões pagas pelos seminaristas.

Redusidos a tão mesquinhos meios tinha entretanto a pretenção de offerecer lições de latim, francez, rhetoricha, philosophia, theologia moral e musica, mas pagava 200$ annuaes ao professor de latim, e 100$ aos outros e 80$ ao de musica.

Só as solicitações do prelado e o zelo de alguns professores podiam ir mantendo esse simulacro de seminario; mas já se vê que não era possivel escolher os mestres, nem exigir delles, que fossem assiduos; não havia pois regularidade nas aulas pelas multiplicadas faltas, e porque os mestres, obrigados a procurar em outras occupações os meios de subsistencias, não podiam comparecer nas horas proprias do ensino.

Entretanto em julho do anno passado frequentavam essas aulas 61 alumnos internos e 45 externos!

He a mais evidente prova da urgente necessidade que sentia o Pará da fundação de um seminario, digo fundação porque no existente só havia de seminario o nome.

Foi este pensamento que dos 20 contos de reis que concedestes annualmente para a creação e manutenção de novas cadeiras de ensino 9:500$, foram exclusivamente applicados ao seminario do Pará, onde se crearam com o ordenado annual de um conto de reis as cadeiras de latim, francez, lingua indigina geral, rhetorica, geometria, philosophia racional e moral, historia sagrada e ecclesiastica, theologia moral, theologia dogmatica e instituições canonicas, alem de duas cadeiras para liturgia sagrada, e canto gregoriano com o vencimento annual de 250$.

Acham se, pois, creadas as cadeiras essenciaes em qualquer estabelecimento que pretende os fóros de seminario, e alem dellas a de lingua indigina geral, cujo conhecimento he indispensavel, não só para a missão e catechese dos indios, como mesmo para exercer o ministerio sacerdotal em alguns pontos do imperio. Entre os habitantes de Solimões e Rio Negro o uso dessa lingua he tão geral mesmo entre as pessoas brancas, que os vigarios e confessores tem-se visto muitas vezes na necessidade de aprende-la.

O lente nomeado está acabando um diccionario, precedido das instrucções precisas sobre a grammatica que pretende mandar imprimir, e segundo informa o reverendo bispo (que não he estranho a essa publicação), com quanto não possa ser já obra completa, he todavia uma iniciativa para outros aperfeiçoarem.

Ja foram expedidas ordens para serem dados para o serviço deste seminario e do da Barra, 8 escravos dos extinctos mercenarios, cujos bens foram destinados para patrimonio da Santa Casa, recolhimento das educandas e seminario episcopal.

Com estes auxilios he de esperar que o seminario do Pará sob a zelosa administração do bispo daquella diocese produzirá beneficios muito duradouros.

Seminario do Amazonas.

Na capital da provincia deste nome o actual bispo do Pará fundou em 14 de março de 1848 um seminario, comprando para esse fim uma casa por 3:500$ reis, que o seminario ainda lhe deve integralmente. Os reparos e accrescimos que ella exige estão orçados em 8:500$ reis.

Não tem patrimonio algum e apenas prestação de um conto de reis para seis meninos pobres e o ordenado de 400$ reis para o professor de latim. Dam-se ali tambem lições de musica e francez; era no anno passado frequentada por 13 alumnos internos e 4 externos.

Vê-se que he apenas um projecto de seminario, que attesta simultaneamente o zelo e a falta de recursos de que pode dispor o seu piedoso fundador. No futuro poderá ser um pequeno seminario, ou casa de preparatorios para os estudos dos grandes seminarios.

Alem dos serventes, de que acima fallei, permittio-se que um beneficiado fosse servir nesse seminario como reitor, conservando os seus vencimentos como se estivesse na Sé do Pará.

Seminario de Maranhão.

Na importante provincia do Maranhão, o seminario ainda he mais nominal do que o do Pará antes do decreto de 14 de outubro de 1851.

Fundado em 1838 sob os auspicios do fallecido bispo D. Marcos Antonio de Souza, em uma pequena parte do convento de Santo Antonio, começaram-se algumas obras para dar-lhe os commodos necessarios; ficaram porem paralisadas por falta de meios.

Tem por patrimonio o legado de tres contos de reis que o finado bispo D. Marcos deixou para usufruir o seminario com reversão, se elle se extinguisse, para a cathedral. Estes tres contos produzem o juro annual de 240$. Possue alem disso 2:400$ reis em apolices de cinco por cento, e recebe a prestação annual de dous contos de reis que pagam os cofres provinciaes para dez numerarios.

Foram na época da fundação creadas cadeiras de latim, philosophia, rhetorica e theologia moral com gratificação paga pelos cofres provinciaes.

O digno juiz de direito Dr. Francisco Balthazar da Silveira leccionou, desde então, gratuitamente, inglez, geographia e historia.

Era certamente bem incompleto esse curso de estudos para um seminario, e, apezar disso a assembléa provincial cassou as gratificações de todas as cadeiras, conservando apenas a de theologia moral.

Reduzido o seminario a uma cadeira unica, teria já desapparecido, se ao juiz de direito D. Francisco não tivesse imitado o Dr. Antonio Carneiro Homem de Souto Maior, encarregando-se de leccionar gratuitamente philosophia racional e moral.

Essas quatro cadeiras, com o nome de seminario, eram frequentadas em julho do anno passado por seminaristas.

Bem se vê que para haver um seminario no Maranhão, he necessario crea-lo como no Pará. Felizmente o digno prelado, que hoje preside aquella diocese, he muito proprio para esse fim; assim lhe faculteis os meios necessarios.

Vosso illustrado patriotismo já concedeu ao seminario do Maranhão o preço das fazendas nacionaes de Nossa Senhora de Nazareth, e denominada — Japehú —, que pertencia á capella de Nossa Senhora do Desterro, para ser convertido em apolices inalienaveis da divida publica. A primeira foi avaliada em 14:614$, sendo 13:770$ em escravos. A segunda o foi em 7:371$700. Segundo a opinião do presidente, emittida em officio de 30 de janeiro do corrente anno, se a venda dos escravos se affectuar em hasta publica como deve ser, talvez seu producto suba a mais de 20 por cento sobre sua avaliação.

Seminario de Pernambuco.

O seminario de Olinda que já floreceu, e formou alguns homens de merito distincto, definha actualmente pela deficiencia de recursos. Seu patrimonio consiste em 10 predios na cidade de Olinda e 8 no recife, cujos aluguéis, devendo produzir a renda annual de 2:557$, reduzem-se pelos concertos, a que obriga seu mão estado, e pelas decimas dobrádas, e outras despezas a 1:816$906, segundo as informações do reverendo bispo de Pernambuco.

A dipeza com os vencimentos do reitor, e de mais empregados, igreja, etc. Sobe a reis 2.675$900, deixando por consequencia um deficit constante e progressivo; em fins de 1850 já subia a mais de tres contos de reis, o que obrigou aquelle prelado, em principios do anno passado, a mandar suspender os ordenados do reitor e mais empregados; esta medida porem nada menos importa, sendo prolongada, que a extinção do seminario, o qual já não existiria se não pagassem os cofres publicos os professores.

As aulas actualmente são cinco, a saber; historia sagrada e ecclesiastica; theologia moral, theologia dogmatica, canto gregoriano e liturgia. As tres primeiras cadeiras tem o vencimento annual de um conto de reis cada uma, havendo para as tres um substituto com 600$ reis.

As duas ultimas cadeiras são regidas por um só professor com 250$. As aulas de latim e outros preparatorios passaram a constituir o collegio das artes do curso juridico, e estão debaixo da inspecção do director da academia.

O bispo julga necessario uma prestação annual de quatro contos de reis, para que o seminario possa marchar com regularidade, e entende que não são necessarias novas aulas, e sim apprompta reparação do edificio que apresenta consideraveis ruinas e ameaça ate a existencia de seus moradores.

Parece entretanto que, alem desses reparos, a creação de uma cadeira de instituições canonicas he indispensavel neste seminario, mesmo quando se julgue que o Collegio das artes da academia se possa considerar como curso de preparatorios commum ao seminario.

Já concedestes para patrimonio deste seminario o terreno que constitue o quintal do antigo hospicio dos Santos Logares, tirado o que for indispensavel para a serventia do quartel nelle existente. Apezar porem de haver por esta secretaria de estado expedido, em 8 de agosto de 1851, ordem para serem avaliados esses terrenos, ainda não veio essa avaliação.

Seminario da Bahia.

O Seminario Archiepiscopal, graças ao illustrado zelo do metropolita brasileiro, e ao auxilio de 5:000$ annuaes que lhe prestam os cofres provinciaes, e ao de 600$ pagos pela provincia de Sergipe, offerecia um aspecto comparativamente lisongeiro.

Mas sendo o unico patrimonio estavel tres predios, que produzem o aluguel de 840$ annuaes, bem se vê quanto era precaria essa renda alias insufficiente para as mais urgentes necessidades.

O curso de estudos dividido em quatro annos offerecia no 1º, historia ecclesiastica, e theologia exegetica; no 2º, theologia dogmatica e direito moral; no 3º, direito canonico, e theologia natural; no 4º, novamente a theologia moral, e eloquencia sagrada.

Duas cadeiras de liturgia, e de canto gregoriano eram frequentadas pelos alumnos durante o quatriennio.

Este curso de estudos se não he completo, e póde admittir discussão sobre a escolha de uma ou outra materia, he comtudo certo que sendo aproveitado por moços convenientemente preparados com os estudos menores, deve formar clerigos sufficientemente instruidos. Bem merecia pois que fosse creado um pequeno seminario, onde os moços obtivessem uma educação preparatoria, que os habilitasse para o curso theologico, para o que apenas faltavam ao illustrado prelado os meios pecuniarios.

Eis o que aconselhou a habilitar o Rvm. arcebispo a fundar, como accessorio ao curso theologico do grande seminario, um pequeno de preparatorios. Para esse fim o decreto de 11 de outubro de 1851 creou as cinco cadeiras de latim, francez, philosophia racional e moral, rhetorica, geographia, e grego, indispensavel preparatorio para a exegetica, com o ordenado de 1:000$ annualmente.

He pois com verdadeiro prazer que posso hoje annunciar-vos que esse pequeno seminario já está funccionando. Foi aberto no dia 3 de fevereiro do corrente anno com a invocação de S. Vicente de Paulo sob a esclarecida direcção do padre-mestre frei Arsenio da Natividade Moura, religioso benedictino que, sem nenhum outro interesse que o de ser util, aceitou o cargo de reitor.

O digno metropolita addicionou ás cadeiras creadas pelo decreto citado outras de primeiras lettras, geometria e inglez, por apparecem professores que se prestaram a estes magisterios gratuitamente ou por modicos honorarios.

O estado actual, portanto, da educação ecclesiastica ou de seminarios na Bahia póde se dizer satisfactorio. Resta dar-lhe uma base estavel, e um patrimonio sufficiente para melhorar os ordenados dos lentes no grande seminario, que são por ora metade dos que percebem os do pequeno, para retribuir melhor os outros empregados, alargar o circulo dos desvalidos, que os seminarios costumam educar gratuitamente; e mesmo para acudir aos reparos que desde já reclama o antigo convento dos Carmelitas descalços, em que hoje está o seminario, acquisição de livros, moveis, etc.

Para satisfazer as primeiras destas necessidades, julgava (mui modestamente por certo) o Rvm. arcebispo sufficiente metade dos 30 contos, que produziram os bens arrematados do extincto convento de Santa Thereza.

Felizmente mais do que isso produziram os bens que ainda restavam, e que na lei do orçamento de 1851 concedestes para patrimonio do seminario depois de convertidos em apolices inalienaveis da divida publica; deram elles em praça (sem contar a casa da Lapa que dá 1:500$) 16:273$.

Estas casas exigiam grandes concertos, estavam todas em muita ruina, e produziram, comprehendendo a casa da Lapa, o aluguel de 877$600.

O grande seminario no anno passado era frequentado por 46 internos e 41 externos, que o são por não haver commodo para maior numero de internos.

O pequeno seminario aberto em 3 de fevereiro contava no dia 12 mais de 40 alumnos internos.

Seminario do Rio de Janeiro.

Deste seminario e das materias que nelle se ensinam já tive a honra de vos dar circumstanciada informação no ultimo relatorio, e então notei que para ser uma academia completa de sciencias ecclesiasticas sómente lhe faltavam no curso dos preparatorios o grego, e no theologico a escriptura sagrada.

Ouvindo o douto parecer do reverendo bispo capellão-mór, foi este que o ensino no seminario de S. José actualmente he sufficiente, faltando sómente dar-se maior desenvolvimento ao estudo do dogma e da moral, dividindo-se em duas cada uma de suas cadeiras, e continuando-se as suas lições por dous annos, de maneira que no 1º anno, além da cadeira de historia sagrada e ecclesiastica já existente, uma nova se creasse—dos lugares theologicos.—No 2º se ensinaria o dogma propriamente dito e a moral, e no 3º se continuariam as lições de moral e da liturgia, alem das instituições canonicas.

Para que este curso theologico de tres annos se verificasse havia necessidade apenas de crear as duas cadeiras de theologia dogmatica e moral, pois que de cada uma destas materias só existe uma. As outras todas já existem.

Para que porém os estudos ecclesiasticos fossem bastante completos, e de modo que habilitassem a conferir gráos academicos, seria indispensavel, na opinião do douto prelado, crear uma cadeira de escriptura em que depois das lições de hermeneutica sagrada, se analyse o texto de um e outro testamento.

Este accrescimo, porém exigiria no curso de preparatorios uma cadeira de grego.

A creação de quatro cadeiras, portanto completaria um curso theologico no seminario de S. José.

Este seminario he frequentado por 148 alumnos, dos quaes 70 internos.

Seus professores actuaes vencem 800$, e alguns menos.

Seminario de Minas Geraes.

O seminario episcopal de Marianna tem por unico patrimonio duas apolices da divida publica, e uma fazenda com escravos, mas tão pouco rendosa, que no anno de 1850 a despeza excedeu á receita.

Apezar dessa falta de recursos, o seminario tinha as oito cadeiras seguintes: primeira latim; segunda francez e inglez; terceira geographia e historia; quarta arithmetica, algebra e geometria; quinta rethorica; sexta philosophia; setima theologia moral; e oitava theologia dogmatica.

A assembléa provincial votava ordenados para cinco dessas aulas, mas não para as de rhetorica, philosophia e theologia moral e para a de grego, que depois addicionaram ás oito acima referidas.

Para reger estas cadeiras o seminario, por falta de renda, servia-se dos alumnos mais adiantados, arbitrando-lhes gratificações de 100 ou 200$.

Em 1850 elevaram a 400$ a gratificação para a de theologia moral, mas apezar disso o leccionante despedio-se.

Entretanto era este seminario frequentado por 148 alumnos internos e 24 externos!

Eis o que determinou a creação feita pelo decreto de 11 de outubro de 1851 das cadeiras de rhetorica e geographia, philosophia racional e moral, e theologia moral que, como se vê, apenas existiam nominalmente; e das novas cadeiras de historia ecclesiastica e sagrada, instituições canonicas, liturgia e canto gregoriano, applicando para esse fim os 5:500$, que dos 20 contos votados restavam depois das creações feitas no Pará e na Bahia.

Estas materias reunidas, que se ensinavam por conta dos cofres provinciaes, e a cadeira de grego que o seminario, aliviado das gratificações que pagava, póde agora sustentar, formam um curso de estudos bastante regular.

De todas estas informações parece-me poder concluir que os seminarios da Bahia, Pará e Marianna offerecem depois dos auxilios que receberam, um curso de estudos mais do que sufficiente para educar um clero illustrado, e instruido como deve ser uma classe tão importante, e cuja influencia he incalculavel.

Penso mesmo que o primeiro está habilitado para conferir gráos academicos que attestem uma somma de conhecimentos igual, senão maior que as de algumas faculdades theologicas acreditadas.

Em favor dos seminarios do Rio de Janeiro, Pernambuco e Maranhão nada se ha feito por ora; entretanto o primeiro, com pequeno auxilio, estará habilitado para conferir gráos academicos; o segundo offerecerá tambem um curso de estudos muito satisfactorio, mas carece de auxilio efficaz para a conservação do material; o terceiro he puramente nominal, e como no do Pará, será necessaria uma verdadeira fundação. Creio porém que a mesma quantia de 20 contos annuaes, que ergueu aquelles tres seminarios, produzirá nestes tres os mesmos beneficios.

Os gráos academicos, desde que possam ser conferidos, hão de contribuir não pouco para dar maior lustre e importancia ao nosso clero, e portanto para attrahir homens de merecimento e fortuna.

Com o fim de melhorar os novos seminarios expedio-se, em 12 de agosto do anno findo, circular ás legações e agentes brasileiros em Roma, Inglaterra, França, Napoles, Sardenha, Prussia e Estados-Unidos, para que, examinando os seminarios catholicos de maior credito existentes naquelles paizes, enviassem minuciosas informações a respeito das disciplinas, methodo de estudo, economia interna, etc., acompanhadas dos compendios, estatutos, etc. Algumas destas informações já tem chegado, e sido communicadas aos reverendos bispos para seu conhecimento.

Já existem mesmo algumas propostas de professores, e entre elles he um padre Tosti, benedictino, que a legação brasileira no reino das Duas Sicilias propôz como homem de moral exemplar, grande talento e instrucção para ensinar diversos ramos da sciencia ecclesiastica, e com especialidade a theologia exegetica e historia sagrada. He escriptor conhecido, e que se contenta com a viagem de ida e volta, e o necessario para viver como religioso.

Não basta porém tratar da moralidade e instrucção do clero, he necessario melhorar sua posição. As congruas dos parochos e mesmo dos bispos são limitadissimas; se as freguezias, ou dioceses, não são ricas, uns e outros carecem do necessario. Os emolumentos que percebem sob diversas denominações estabelecidas em época de moeda muito mais forte, e de espirito religioso muito mais pronunciado, hoje não correspondem ás necessidades do presente. Parece-me indispensavel uma divisão, que torne menos precaria e mais vantajosa a posição dos empregados ecclesiasticos.

Entre estes reclamam attenção mais immediata as dignidades das cathedraes. Ellas são como que o premio de serviços, illustração e virtudes, e portanto por seu brilho e vantagens devem ser objecto de nobre ambição para os homens de merito que se dedicam á vida ecclesiastica. Entretanto vemos entre nós que os conegos, por exemplo da Sé de Pernambuco, tem a congrua de 400$, e o deão, a primeira dignidade do cabido, 500$000!

Um tal estado não pode continuar, se se deseja dar ao clero aquella importancia que deve ter mesmo por utilidade publica.

Como vos fiz ver porem no relatorio passado, e consta das informações dos respectivos prelados, nenhuma reforma util se pode fazer nas cathedraes sem augmento de despeza. A do Rio de Janeiro era a unica em que isso podia ter lugar por effeito de mera reducção no numero, e essa reducção operou-se pelo decreto de 10 de setembro de 1850, que, sem augmentar despezas, elevou um pouco os tenues vencimentos dos membros do cabido e empregados da capella.

Os capuchinos continuam a prestar importantes serviços, e ainda ultimamente em Pernambuco foram elles muito uteis. Infelizmente porem continuam suas queixas contra o decreto n. 373 de 30 de julho de 1844, e suas pretenções na parte relativa a isenções de sujeição aos prelados ordinarios e ao governo são por tal maneira exaggeradas, que não me parecem admissiveis, a não serem, como espero, modificadas.

Quando a capella imperial pouco posso acrescentar á circumstanciada informação que tive a honra de dar-vos em meu ultimo relatorio.

Dos terrenos aforados já dous laudemios tem o cabido recebido no valor de 185$855.

Os rendimentos da fabrica ja a habilitaram para fazer face, sem auxilio do thesouro, á despeza de 3:076$200 reis nos 16 mezes que decorrem de Janeiro de 1851 até abril do corrente anno.

A inspecção da capella passou do reverendo bispo do Maranhão ao digno monsenhor Narciso da Silva Nepomuceno.

SECRETARIA DE ESTADO.

A secretaria continua sem alteração no mesmo estado de que vos dei conta o anno passado no meu relatorio.

Acredito tambem ainda na conveniencia de converter os emolumentos em renda para o thesouro substituindo-os para os empregados por gratificações de exercicio pelo mesmo modo que então tive a honra de indicar.

BALANÇO PROVISORIO DE 1850 — 1851.

Tenho ainda a honra de vos apresentar o balanço provisorio do exercicio de 1850 — 1851, e vereis que, apezar de reduzido o credito de 2,165:887$848 tivemos ainda desta vez o saldo de 182:077$524, resultado que de certo he muito satisfatorio.

Rio de Janeiro 10 de maio de 1852. — *Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.*

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife 23 de junho de 1852.

ORDEM DO DIA N. 104.

O marechal de campo commandante das armas, tendo em presença as communicações, que lhe foram feitas pela presidencia desta provincia em data de hontem, faz publico para conhecimento da guarnição, e devido effeito, que Sua Magestade o Imperador, houve por bem mandar passar para a sexta companhia do batalhão terceiro de artilharia a pé, o Sr. capitão do quarto da mesma arma Affonso de Almeida e Albuquerque, segundo foi declarado em aviso do ministerio da guerra do 1.º do corrente datado; e que por outro aviso de 24 de maio, deliberou o governo que fosse escuso do serviço o segundo cadete do batalhão n. 10 de infantaria Luiz Amelio Godoy e Vasconcellos por se ter tornado incorrigivel.

Antonio Corrêa Seára.

PERNAMBUCO

CAMARA MUNICIPAL.

SESSAO' EXTRAORDINARIA DE 18 DE MAIO DE 1852.

Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs. Barros, Mamede, Carneiro Monteiro e Figueiredo, faltando com causa os Srs. Franca e Pires Ferreira, e sem ella os mais Srs. abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, transmittindo o regulamento e tarifa do serviço de carros funebres, para que reconsiderando a camara sobre a materia, emitta novamente o seu juizo a respeito: á commissão especial dos Srs. Mamede e Carneiro Monteiro.

Outro do engenheiro director das obras publicas, pedindo, á bem do serviço publico, permissão á camara para um desenhista d'aquella repartição tirar aqui na casa das sessões copia do projecto de alinhamento da estrada da Magdalena, desde a ponte do mesmo nome até o principio da estrada nova: que se respondesse dando-lhe a permissão pedida.

Outro do procurador, solicitando autorisação para mandar concertar alguns dos objectos necessarios ás eleições: concedeu-se a autorisação pedida com extenção ao mais que se fizer preciso ao processo das mesmas eleições.

Outro do mesmo informando que o emprezario dos carros funebres havia pago a quantia de 75,800 rs., importancia das porcentagens pertencentes aos mezes de fevereiro e março, restando a pagar sómente a de 47,000 rs do mez de abril ultimo.—Inteirada.

Outro do fiscal de Santo Antonio, pedindo autorisação para fazer remover do largo do Collegio para a travessa de S. Pedro a caliça ali existente, a fim de aterrar a dita travessa: concedeu-se com tanto que esse trabalho fosse feito de accordo com o cordeador.

Outro do mesmo pedindo providenciasse a camara, a fim de que se elevasse o calçamento da rua Direita, da extremidade do norte, que actualmente não dá esgoto as aguas pluviaes: que o fiscal mandasse fazer a obra da elevação, de conformidade com o parecer do cordiador.

Outro do mesmo, informando sobre a pretenção de Antonio José Duarte, relativa a uma edificação na rua do Rosario estreita: á vista da informação, indiferio-se a petição.

Outro do fiscal de São José, remettendo os mappas do gado morto para consummo no matadouro das Cinco Pontas, nas semanas de 19 a 25 de abril, e de 10 a 16 do corrente (1,057 rezes, inclusive 49 pelos marchantes ambos) que se archivassem.

Outro do fiscal supplente de S. José, com exercicio na Boa-Vista, communicando a fim de que a camara providenciasse, que a estrada nova do campo alegre, outr'ora Caxangá, se acha por tal forma alagada, que impede o transito aos proprietarios e moradores d'alli: que fosse remettida a commissão dos Srs. Mamede e Barros a petição que estava sobre a mesa, dos referidos moradores, reclamando providencias a este respeito, para com o cordeador ver qual o melhoramento que de preferencia carece aquelle lugar, a fim d'elle se tratar.

Outro do fiscal dos Afogados, dizendo que as multas que imposera de 19 de abril a 7 do corrente importaram em 42,000 rs.—Inteirada.

Outro do fiscal do Poço, dizendo em 1º lugar que lhe não era possivel reparar as estradas com a ferramenta que recebera do seu antecessor, por estar completamente inutilisada; em 2º pedindo que a camara mandasse orçar a despeza com a conclusão da estrada nova do largo do Monteiro ao Cajueiro, por se não poder dispender com esse trabalho sómente 20 a 25,000 rs., como disse o seu antecessor; e 3º finalmente pedindo ser esclarecido se as padarias que não tem balcão, mas que mandam vender pão de porta em porta, estão ou não sujeitas a fiscalisação publica: que quanto a 1ª parte, se desse ordem ao procurador para fornecer novo utensis; quanto a 2ª que o cordiador orçasse a despeza com a conclusão da estrada; e quanto a 3ª que se respondesse ao fiscal que as padarias, embora sem balcão, estão sujeitas a fiscalisação publica, podendo fazer que n'ellas se observe o art. 22 do tit. 4, e art. 7 tit. 11 das posturas.

Outro do cordiador, dizendo ser exacto o que disse o engenheiro director das obras publicas, no seu officio dirigido a presidencia, de se achar o aterro junto a 1ª ponte da rua d'Aurora bastante deteriorado, de maneira que estreita muito a subida para dita ponte: que orçasse os reparos precisos, considerando como feitos de estacadas de boa madeira. Mandou se informar ao governo da provincia de se haverem tomado as providencias.

Outro do mesmo, dizendo estar um palmo saliente da hombreira do sul do 4º arco do quarteirão da Ribeira, a parede que divide a praça da farinha do resto do mesmo quarteirão, apresentando assim defeito, e que tendo prevenido ao arrematante da obra para fazer uma parede nova, elle se negara a isto, allegando não estar a tanto obrigado pelo contracto que assignou: que fosse o officio remettido ao veriador Franca, e que com este se entendesse ao cordeador.

Foi lido e mandou-se remetter a commissão de saúde, um officio do consul Inglez feito ao governo da provincia, e por este mandado a informar a camara, pedendo certos esclarecimentos relativos a poder ou não ser concervado o hospital Inglez no atterro da Boa-Vista, ou a ser construido um novo fora da cidade, tudo debaixo de certas condicções constantes do mesmo officio.

Foi lido a petição, que se achava addiada de Caetano Pinto de Veras, e mandou-se ouvir sobre a materia d'ella ao fiscal da Boa-Vista em primeiro lugar, e depois ao dos Afogados.

Foi nomeado fiscal da freguezia da Muribeca o cidadão Manoel Antonio de Moraes.

Resolveo a camara que se officiasse ao governo da provincia, pedindo-lhe providenciasse de modo que se construisse a pequena extenção do caes da rua d'Aurora, a margem do rio.

Resolveo mais o seguinte: que o procurador se entendesse com José Iliginio de Miranda a saber do valor que elle pede pela meia-agoa sita no becco que da sahida para a rua da Praia, de S. Rita, aquel segundo a planta da cidade deve ser demolida, por utilidade publica.

Que se activasse aos fiscaes no comprimento da postura que prohibe porcos vagando pelas ruas.

Que se autorisasse ao fiscal de S. José a encarregar a uma pessoa o trabalho inherente ao cargo de guarda municipal, em quando se dá o provimento a esse lugar.

Despacharam-se as petições de Antonio

MUTILADO

José Duarte, de José Timotheo Teixeira Bastos, de João Henrique da Silva, de Jacintho Eusébio, de Manoel Ferreira Fialho, de Manoel Antonio de Moraes, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, a escrevi no impedimento do secretario.

Correspondencias.

Srs. Redactores.— Deparando com uma insinuação odiosa, que no infame papeluxo *Echo Pernambucano*, de 22 do corrente, se lança sobre o mui digno e energico sub-delegado, o Illm. Sr. Baratta, e tambem sobre mim, por causa da prisão de Antonio de Souza Marinho, em que este--communista--he apresentado ao publico como um cidadão pacifico e laborioso; no entanto que nós somos, uns perseguidores dos Brasileiros honestos e honrados. Póde ser que assim seja; porém para ser uma realidade o que diz o--cartaz das calumnias--he preciso que todos sejam da especie de Antonio de Souza Marinho!..... que o publico inteiro indigita como--ladrão--tanto que na subdelegacia existe um documento authentico, em que aquelle cidadão *pacifico e laborioso* mostra ser um--quadrilheiro--ou chefe de quadrilha. Eis o homem que a policia persegue e o *Echo* tanto defende para insultar e calumniar a homens que o condemnam ao mais solemne desprezo, conforme elle merece, pois que todo Pernambuco sabe que uma só vez não escreve aquella folha para o publico que não seja uma calumnia ou perfidia, pois que a sua vergonha he tão descarada, quanto infame o procedimento de um escriptor réo de policia, e talvez conivente com A. de S. M. em seu pacifico e laborioso proceder, e por isso seu tão afanoso defensor. Sim, suas verdades são taes como a que assevera, bem como a *Impresa*, de ter sido solto João Antonio de Barros Lacerda, que foi preso no dia 11 do corrente, pelo roubo que fez a João da Rocha Wanderley Lins, quando dito Lacerda se acha preso e está sendo processado por aquelle roubo. Eis aqui como são as suas verdades.

Emende, pois, esse homem este systema de mentir e calumniar, corem suas faces se ainda disso são capazes e não attribua aos outros aquillo que só a si pertence, e só elle he capaz de praticar, como por exemplo a--pitança--no que se tem immortalisado! A isto respondam os infelizes que gozaram da sua protecção nos dias 26 e 27 de junho de 1848?—*João Athanazio Botelho.*

Srs redactores.--Quando eu esperava que o tal subdelegado Joaquim Marques me chamasse a verdadeira discussão dos factos apontados na minha correspondencia de 7 do corrente, eis que com admiração vejo no Diario de 17 do mesmo, um aranzel, que com quanto reconheça não ser elle obra de seu autor: todavia cumpre-me defender-me das accusações vagas, que me quiz fazer aquelle meu inimigo gratuito, em sua obra prima escripta em lingoa bordalenga.

Quanto ao facto dado no dia 27, nada mais direi do que o que já expuz naquella minha correspondencia; factos estes que se acham provados, já com os documentos que apresentei no juizo municipal, e já com as participações que existem na secretaria de policia; apenas hoje apresento a parte do commandante do destacamento documento n. 1, com a qual ajuize o respeitavel publico, o quanto adultera o caso aquelle subdelegado.

A defesa por elle apresentada dos factos de que foi por mim accusado, he contra producente, e não precisa ser jurisconsulto para assim o conhecer, basta apenas ter senso commum: deixando, como já disse de refutar factos que se acham comprovados, apenas tratarei daquelles que de novo arguio aquelle subdelegado; e como seja um delles o ter o digno juiz municipal supplente Francisco Antonio de Sa Barreto concedido-me fiança antes de pronuncia, pelo crime de que fui arguido por aquelle subdelegado: he esta a questão mais importante que passo a combater.

Pelo artigo 100 in fine do Cod. do P. he ordenado que nenhuma pessoa possa ser conservada em prisão, logo que offereça fiança idonea; isto nos crimes não exceptuados no artigo 101. Ora, havendo-se procedido a inquirição das testemunhas apontadas pelo queixozo, pelas quaes tem o juiz de regular a pronuncia, e conhecendo este evidentemente que caduca o crime arguido, he fora de duvida que logo que lhe for requerido a fiança deve ser immediatamente concedida, e esta intelligencia he confirmada pela disposição do art. 342 do citado codigo.

Tendo eu requerido ao Dr. juiz de direito uma ordem de habeas-corpus, e juntando a ella todos os documentos, e rasões em que me fundava para pedi-la, e aquelle juiz conhecendo evidentemente que o meu crime era afiançavel, ordenou que o juiz processante admittisse a fiança, o que foi cumprido pelo dito juiz processante, por que este se acha muito e muito acima em tudo, e por tudo, de Joaquim Marques

E se por ventura elle se sentio aggravado, porque não recorreu, o que lhe he concedido pelo § 5 do art. 438 do regulamento de 31 de janeiro de 1842? Nada fez, deixou passar em julgado, hoje tacha de injusto a aquelle juiz: de certo o seria se elle se deixasse levar pela disloucada cachola do correspondente, e de seu conselheiro, que olham para a lei, como um burro para um palacio.

Este mesmo subdelegado em processo de ferimentos que se procedia contra José Francisco de Souza, com parte accusadora, concedeu fiança antes de culpa formada; e nella conveio o seu conselheiro, e hoje tacha de injusto ao juiz municipal por não querer convir nos seus brutos intentos: miseria das miserias!!!

Quanto dizer elle que as testemunhas inqueridas não foram por elle apontadas, desmente o documento n. 2, e eu teria summissimo prazer se os Srs Francisco Paes Barreto, José da Silva Cassimiro e Pedro de Alcantara, dipuzessem neste processo para com mais veracidade desmenti-lo O rancor que elle conserva contra o sargento e todo destacamento, tachando-os de desobediente; foi porque estes não quizeram receber 5,000 rs. que elle lhes promettera a cada um, para deporem contra mim; he até onde póde chegar a malvadeza de uma autoridade! e a dignidade de uns soldados!

O digno delegado desta comarca sabe cumprir com os seus deveres; e não tem deixado passar em silencio as faltas do correspondente, e appello para a secretaria da policia, e he este o maior rancor que me conserva este subdelegado por suppor ser eu quem aconselhei ao delegado para assim obrar.

Causa riso quando se lê as desculpas que dá o subdelegado dos factos por mim apontados; são de certo rasões de cabo de esquadra; elle confessa a prisão e ferimentos dos homens de Nazareth, confessa o ferimento das 2 mulheres, confessa ter tido como seu criado o disertor de cavallaria, confessa que quiz casar o menor com uma prostituta, confessa que como o menor não quiz anuir o recrutou, confessa que prendeu ao carcereiro, e confessa finalmente ter espancado a Domingos de Tal, mas miseravelmente se defende, que em face das nossas leis he sem a menor duvida elle criminoso, pois que não encontro disposição alguma que o autorise para perdoar crimes, arrogando-se assim de um poder, que só ao monarcha he concedido.

He tão miseravel que quando se quiz defender de não haver processado á Alexandrina, diz que fizera o corpo de delicto, e que por não haver testemunhas a não processou; no entretanto confessa que ella fugira, e que se valera de pessoas, e que elle vendo que eram duas prostitutas não fez o processo; eis-aqui uma contradicção: sendo certo que tal corpo de delicto nunca se fez, tanto que no dia 19 do corrente se andou nesta villa de porta em porta pedindo-se a testemunhas para assignarem o auto que se fizera neste dia, certamente com data atrazada, o que faz certo os documentos sob ns. 3 e 4 assignados por Antonio Pinto e André Avelino.

O falso que me levanta elle de insultar eu ao tribunal dos jurados, eu entrego ao desprezo, e appello para os dignos juizes de direito o desembargador Firmino Pereira Monteiro e Dr. Francisco Elias do Rego Dantas, e para todos os juizes de que se compõe este tribunal, perante quem tenho tido a honra de me apresentar, e merecer as suas sympatias e benevolencias.

A frivola e dispresivel desculpa que dá aquelle sub delegado de não saber que o seu criado Baracho, era disertor causa riso a toda população da freguezia do Cabo; o querer elle imputar-me que Baracho esteve em minha companhia, o publico todo sabe que nunca tive criado algum forro, he certo porem que em 1849 quando tive a honra de commandar força do governo, esteve adido ao destacamento aquelle disertor que se tendo retirado das forças dos rebeldes procurou as forças do governo, submettendo-se a ellas; e uma ordem do Exm. Sr. presidente daquella época ordenou que todos os que se submettessem ao governo, fossem conservados nas forças: e aquelles que fossem de primeira linha depois da conclusão da revolução passariam para seus corpos; e assim em diversas forças se praticou o que he publico: em 20 de fevereiro do dito anno pouco mais ou menos depois de diverças marchas achando-se quasi pacificada a provincia, tive de pedir para retirar-me afim de tratar de meus negocios: o que me foi concedido; e naquella occasião entreguei todo o destacamento; e com elle o Baracho, como disestor; poucos dias depois vi, e toda população desta freguezia, Baracho acompanhando ao subdelegado, como seu criado; Baracho não foi por mim admettido no destacamento para economia minha, os prets por mim apresentados ao governo pode-se delles pedir certidão, e estarei prompto a apresentar todos os que nelle se acharem contemplados, os quaes foram todos pagos de seus vencimentos, como o declararam na occasião de minha retirada; alem do que servi debaixo da inspecção de um delegado que faz honra a sua provincia o Sr. Francisco Paes Barreto.

Tambem sera falço daquelle diser que o Exm. Sr. Souza Ramos mandou uma ordenança de cavalaria para o correspondente entrega-lo o qual tinha-o empregado em seu serviço, e que nesta occasião deo-lhe um destino que todos o sabem, e veio furioso a esta vila pedindo-me que lhe fizesse um officio descompondo ao Exm. presidente ao que lhe respondi que faria o officio, mas não insultando ao presidente, sim dando uma disculpa, ou invasiva, como de facto o fiz, e hade constar da secretaria do governo!

Os factos que apresentou o correspondente em defesa da accusação que lhe fiz sobre o escravo de João Francisco Gomes, he um composto de mentiras: a simples declaração no inventario da duvida não lhe dava o direito delle mandar prender o escravo alheio, e querer ficar com elle por 300$000 acrescentando uma outra conta que diz tinha do miseravel.

O promotor publico que elle aponta como testemunha, he aquelle mesmo que advoga suas causas, e que quiz constranger ao João Francisco dar-lhe o escravo pela divida, e aquelle mesmo que sendo curador dos orphãos neste mesmo inventario conveio em que se desse o escravo para o pagamento da divida, havendo outros bens de prompta execução; tudo isto em prejuizo dos miseraveis orphãos, e a beneficio do seu amigo.

Eu nada pedi ao Sr. escrivão José dos Reis, este sabendo que eu pederia vista para anular o monstruoso inventario pedio-me para não prosseguir naquillo, e que elle se comprometia que o correspondente recebesse os 150$000, e não se embaraçasse mais com o escravo, o que foi por mim anuido por reconhecer as circumstancias do miseravel, já haver elle ganhado no negocio; avista do que entreguei a aquelle senhor Reis 200$000 que dahi a pouco mandou-me o troco, e o recibo do correspondente, o que tudo faz certo os documentos n. 5, e 6.

Quanto porém dizer o correspondente que até hoje senão vio um real do escravo por mim comprado, o desmente cabalmente o seu proprio recibo mencionado, e o documento sob n. 7. Quanto aos ataques e ameaças que diz o calumniador ter eu feito aos cidadãos José Thomaz de Sa Barreto, e Ignacio Tolentino de Figueirêdo de Lima, fica sem a menor duvida desmentido com os documentos n. 8, e 9.

Quanto ao Sr. coronel Francisco José da Costa, a quem suppoz o imbustei o fazer grande serviço; he uma calumnia, e appello para o testemunho do senhor coronel Costa, e todas as pessoas que alli estavam: umas palavras que houve entre mim e aquelle senhor foram tão diminutas que nada mais resultou do que a conservação das misade que dantes tinhamos. O Sr. Coronel Costa nesta commarca pelo seu caracter tem adquirido sempre a estimação de todos, e se acha muito alem do correspondente, pois que nunca prometteo cortar orelhas de homem forro para exemplo, nunca botou cachorro em mulheres porque lavavam roupa no rio, e nem nunca espancou por causa de causas a escravos alheios, cortando orelhas de cavallos, e outros absurdos que seria um nunca acabar se fosse analisa-los. Não devo deixar passar em silencio o ataque que diz o calumniador ter eu feito ao advogado João Baptista Soares, por occasião da arrematação do engenho Arriba debaixo, em que diz o correspondente que o juiz não cumpria com o seu dever. Esta questão quanto ao juiz já foi julgado pelo superior tribunal da relação reconhecendo ter o juiz comprido com o seu dever. Quanto ao advogado Baptista nada mais houve entre mim, e elle do que uma discução forte que fora logo abafada. E sera por ventura isto um crime? Nos grandes parlamentos aonde giram outros homens, não ha discussões? Não ha desafios? De que pois entende o correspondente ser isto em meu desabono? Forte miseria.

Admira a coragem, ou por outra o discaramento com que o correspondente diz que tem numerosos amigos nesta freguezia, e que são as pessôas de probidade, quando a poucos dias clamou na cidade do Recife que havia de dismascarar a igreginha do Cabo, que não podia obrar por que as pessoas poderosas do lugar protegiam aos assassinos, e que não querendo elle concordar nisso eram todos seus inimigos; e até mesmo na sua correspondencia ousa dizer que foi o lugar onde vio mais gente mesquinha, as quaes só se podem harmonizarem com migo; o que muito me presa por os ter em grão muito mais alto do que elle.

Cumpre-me responder a conclusão, ou palavras rasteiras de que lançou mão o correspondente, e seu conselheiro, contra mim o que he bem proprio delles, pois trampista he aquelles que se quer locupletar com o escravo alheio, trampista he aquelle que toma as canas de seus lavradôres, trampista he aquelle que recebe dinheiros de um contracto que lhe não pertence, e oppõe demandas contra direito. Espoleta he o correspondente do seu conselheiro, e o seu conselheiro delle Quanto ao mais que elle a meu respeito diz entrego ao desprezo, por isso que sou bem conhecido, e o correspondente, e seu conselheiro não me pode desacreditar, apenas me ladram de longe, recorrendo a autoridade que desgraçadamente occupa neste lugar para se vingar de mim

Apresente o correspondente a igreginha, publique quem são as pessoas poderozas que protegem assassinos, para que estes sejam punidos do contrario será elle tido, e mantido por assassino da honra alheia, e relaxado em seus deveres como de facto o he. Tenho senhores redactores respondido as calumnias que me arguio o correspondente, e seu conselheiro; protestando não dar a mais pequena resposta a elles; e com a publicação da presente muito obrigado lhe ficara o seu venerador e criado.

José Paulo do Rego Barreto.

DOCUMENTOS.

N. 1.—Illm. Sr.—No dia 27 do corrente pelas 11 horas e tantos da manhãa appareceo nesta villa, uma noticia que havia sido assassinado o Sr. Dr juiz municipal supplente Duarte Coelho de Albuquerque Mello, eu como commandante de uma força de policia, sabendo de uma noticia desta e sendo a minha força muito deminuta de ditos soldados e vendo eu que sahindo ficava a cadeia ao desamparo quando chegou o Sr José Paulo do Rego Barreto, dizendo-me que eu formase o meu destacamento por ordem do Illm Sr. delegado, e marchasse em perseguição do assassino com o destacamento com o destino ao engenho Mulinote que a cadeia ficava guarnecida com paizanos, assim que eu recebi esta ordem pus-me logo de marcha com o mesmo destacamento ficando um soldado e dous paizanos guarnecendo a cadeia, dizendo-me mais o Sr. José Paulo que o Sr. delegado não me officiava porque não havia tempo mas que no mesmo dia me mandaria officio, como de facto assim o fez hindo eu ao destino já dito seguio a traz de mim, o Sr. subdelegado perguntando-me com que ordem marchava, eu para fora da villa, eu lhe disse que com ordem do Sr. delegado, elle perguntou-me, quem era que me tinha dado esta ordem, eu lhe disse que era o Sr. José Paulo do Rego Barreto, elle logo me disse, que se os prezos fugicem que eu era responçavel pela fuga dos mesmos prezos; que José Paulo não era nada, que era um Rabulla muito atrevido e dezavergonhado, eu como ia com ordem de vossa Sennoria segui o meu destino, quando cheguei ao engenho Mulinote disse ao Sr. José Paulo que o Sr. subdelegado tinha brigado comigo porque eu tinha obedecido a sua ordem, o Sr. José Paulo disse que a ordem era de V. S, o Sr. subdelegado ahi teve uma alteração com o Sr. José Paulo, dizendo-lhe as mesmas palavras que já me tinha dito no caminho, ahi o Sr. subdelegado dizafiou o Sr. José Paulo para o primeiro encontro, aceitou o Sr José Paulo o dezafio, foi crescendo mais as rasões de forma que não deixou muito que eu ouvisse o Sr. subdelegado gritar para mim, sargento condusa este homem prezo para a cadeia a minha ordem, que esta com uma faca para me matar, eu subi na carreira pelas escadas do sobrado acima, achei o Sr. José Paulo com um punhal na mão da parte de fóra, e o Sr. subdelegado da parte de dentro já agarrado por outro, eu tomei o dito punhal da mão do Sr José Paulo, e remetti ao Sr. subdelegado por um officio delle datado de 28 de te me responçabilisando por todo e qualquer falta que possa apparecer. He o que tenho acomunicar a V. S. do facto occorrido.

Deos guarde a V S Quartel do Cabo, 30 de maio de 1852.--Illm Sr. José Antonio da Rocha, muito digno delegado supplente desta comarca--Roberto da Costa e Vasconcellos, sargento comandante do destacamento.

N. 2.--José Paulo do Rego Barreto, precisa a bem de seu direito que V. S. mande ao escrivão Tolentino que a vista dos autos de denuncia de Joaquim Marques da Costa Soares. contra o supplicante lhe certifique se os mesmos autos consta, ou não que o dito Marques apontou como testemunha o destacamento de policia desta villa.

P. a V. S Sr. juiz municipal suplente assim lhe defira.- E R M --Passe. Cabo 19 de junho de 1852 --Sa Barreto.

Ignacio Tolentino de Figueredo Lima, escrivão do crime civil, e tabellião de notas interino do jury e encarregado do registo geral das hypothecas da comarca do Cabo por S. M o imperador o Sr. Dom Pedro II, que Deos guarde etc.

Certifico que revendo os autos de denuncia de Joaquim Marques da Costa Soares contra o advogado José Paulo do Rego Barreto delles consta a folhas 8 ter o dito Joaquim Marques da Costa Soares declarado para testemunhas, os seguintes Srs.: o Illm Sr. Francisco Paes Barreto, proprietario do engenho Mulinote, Joaquim Albino de Gusmão, José da Silva Cisneiro proprietario do engenho Utinga de Sima, Pedro de Alcantara Ferreira Coimbra, Manoel Guedes Alcoforado, assim como todo destacamento que estava presente. O referido he verdade e consta dos autos de denuncia a que me reporto, e vai sem cousa que duvida faça por mim no principio deste declarado escripto e abaixo assignado, conferido e concertado na forma do estillo nesta villa do Cabo aos 19 do mez de junho de 1852, trigesimo primeiro da independencia e do Imperio do Brasil, escrevi e assignei. Em fé do verdade.

Ignacio Tolentino de Figueiredo Lima.

N 3.--Sr. André Avelino do Espirito Santo.--Alem da verdade, se me faz necessario que Vmc. me declare o dia, mez e anno em que assignou como testemunha, ou como perito, uma vistoria feita pelo subdelegado supplente desta freguezia na pessoa de Maria de tal, moradora nesta villa. Dando-me Vmc licença para uzar de sua resposta. De Vmc, attento venerador e criado.

João Paulo do Rego Barreto.

Recife 19 de junho de 1852.

Sr. João Paulo do Rego Barreto --Em resposta da sua carta respondo que hoje 19 do corrente foi que assignei a vistoria de que me falla por me a ver pedido o escrivão da subdelegacia desta freguezia. Pode Vmc. fazer uzo desta resposta como bem lhe convier.--Villa do Cabo, 19 de junho de 1852.

André Avelino do Espirito Santo

N. 4.-- Sr. Antonio Pinto.--A bem da verdade se me faz necessario que Vmc. me declare o dia mez e anno, em que Vmc. assignou, ou como testemunha, ou como pireto uma vistoria feita em Marianna de tal moradoura nesta villa, sendo esta vistoria feita pelo subdelegado Joaquim Marques, dando-me Vmc licença para uzar de sua resposta. De Vmc. venerador e criado.

José Paulo do Rego Barreto.

Recife 19 de junho de 1852.

Sr. José Paulo do Rego Barreto.--Respondendo a sua carta tenho a dizer que hoje 19 de junho foi que assignei como testemunha a vistoria de que me falla, cujo auto me foi apresentado pelo escrivão da subdelegacia Eudino Bonifacio Selestino da Fonseca. Pode fazer o uzo que quizer de minha resposta. Villa do Cabo 19 de junho de 1852.

Antonio José Pinto.

N. 5.— Diz João Francisco Gomes, que elle quer haver vista por embargos de nullidade á sentença que julgou a partilha do inventario da finada sua mulher, Anna Catharina, cuja sentença não póde passar em julgado pelo disposto na ord. l. 3 tit. 75, cap. e ord. l. 3 tit. 96 § 10; portanto:

P. a V. S., Sr. Dr. juiz municipal supplente, assim lhe defira.—E R M.—Advogado, Rego.

Dê-se a vista padida. Cabo, 14 de maio de 1852 —Albuquerque Mello.

N. 6.—Recebi do Sr. José Paulo do Rego Barreto, a quantia de 163$810 réis, que me era devedor João Francisco Gomes, como foi por elle declarado no inventario que se procedeo, por morte de sua mulher, a qual quantia me foi entregue pelo dito Sr. José Paulo ao passar deste por ordem d'aquelle João Francisco. Barbalho, 26 de maio de 1852 —Joaquim Marques da Costa Soares.

N. 7.—Sr. João Francisco Gomes.—A bem da verdade se me faz necessario, que Vmc. me declare ao pé desta se lhe comprei um escravo por 400$000 réis para lhe dar o dinheiro no fim de junho, e se Vmc. já recebeo ou não. Peço-lhe licenca para fazer uso de sua resposta. Em 18 de junho de 1852 Seu venerador e criado, José Paulo do Rego Barreto.

Illm. Sr. José Paulo do Rego Barreto.—Em resposta á sua carta, respondo que lhe vendi o meu escravo por 400$000 réis, para me dar o dinheiro no fim do mez de junho, e antes desse tempo pagou V. S. a quantia de 163$810 réis ao Sr. Joaquim Marques da Costa Soares, como consta do seu recibo, e o resto recebi no dia 18 do corrente; e póde V. S. fazer o uso da minha resposta aonde lhe convier. Villa do Cabo, 19 de junho de 1852. —A rogo do Sr. João Francisco Gomes — Diogo Baptista Fernandes.

N. 8 —Illm. Sr. José Thomaz de Sá Barreto.—A bem da verdade rogo a V. S., para que declare ao pé desta se em algum dia insultei a V. S. e lhe quiz dar, devendo V. S. declarar-me o motivo por que tivemos umas rasões; e póde declarar como bem lhe convier, que de nada me agasto, pois só quero a verdade.

Peço-lhe licença para fazer uso de sua resposta.

Villa do Cabo, 19 de junho de 1852. De V. S. venerador e criado—José Paulo do Rego Barreto.

Illm. Sr. José Paulo do Rego Barreto.—Em resposta a carta de V. S., tenho a dizer-lhe, que nenhum insulto recebi de V. S., o que houve foi reciproco; e póde fazer uso de minha resposta como bem lhe convier.

Comarca do Cabo, 20 de junho de 1852.—José Thomaz de Sa Barreto.

N. 9 —Illm. Sr. Ignacio Tolentino de Figueiredo Lima.—A bem da verdade, rogo que V. S queira responder-me ao pé desta se algum dia V. S cobrando de mim, ou de algum de meus constituintes, dinheiros, e que em virtude disto, eu lhe disse que dous gallos não moravam em um terreiro.

Villa do Cabo, 19 de junho de 1852. De V. S. venerador e criado -José Paulo do Rego Barreto.

Illm. Sr. José Paulo do Rego Barreto.—Em resposta ao quizito supra de V. S., tenho a dizer que, tendo havido entre nós palavras trocadas por motivo de um papel tendente ao meu cartorio, não ouvi nessa occasião V. S. dizer que dous gallos não moravam em um terreiro. He o que, em abono da verdade, tenho a dizer.

Villa do Cabo, 20 de junho de 1852 De V. S. attento e venerador - Ignacio Tolentino de Figueiredo Lima.

Publicaçaõ a pedido.

REGIMENTO DA FAZENDA PARA OS ALMOXARIFES E RECEBEDORES DE 13 DE JANEIRO DE 1682

CAP.—CLXX

Dos homens casados que fiarem alguma pessoa, ou rendeiros sem outorga das mulheres, e os rendeiros que obrigarem seus bens sem as mesmas outorgas.

Item se algum homem casado ficar por fiador de qualquer pessoa sem outorga de sua mulher, não podera por tal fiança obrigar os bens de raiz que lhe pertence a metade, que a dita sua mulher nos ditos bens tiver, nem se fará por tal fiança, ou obrigação execução alguma na dita metade dos bens de raiz, e isto que dito he nos praz que assim mesmo haja lugar em quaesquer pessoas que fiarem alguns nossos rendeiros, ou alguns outros nossos devedores sem outorgamento de suas mulheres: por quanto queremos que por taes fianças se não possa fazer execução na metade dos bens de raiz, que as mulheres, que em as ditas fianças não consentiram pertencer; e isto sem embargo de por el-rei D. Affonso meu tio (a quem Deos perdoe) ser determinado que em suas rendas e dividas, podessem os maridos fiar e obrigar todos seus bens sem consentimento de suas mulheres; e esta maneira se terá na obrigação, que os rendeiros fizerem de suas fazendas nas rendas que tomarem.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 23 de junho 4:832,709

Descarrega hoje 25 de junho.

Barca ingleza -- *Columbus* -- mercadorias.

Brigue austriaco -- *Leubica* -- farinha de trigo.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 22 . . . 53:664.159
Idem do dia 23 . . . . 2.233,719
55:897,878

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 22 . . . 2:923,787
Idem do dia 23 63,807
2:987,594

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 23 446,451

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 23 . . . . 2:656.425

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 23.

Parahyba -- 7 dias, hiate brasileiro Caprichoso de 35 toneladas, mestre Antonio Francisco Madeira, equipagem 5, carga toros de mangue; a Lino José de Castro Araujo.

Ceara, Assu' e Parahyba --40 dias e do ultimo porto 5 dias, hiate brasileiro Ligeiro de 78 toneladas, mestre Joaquim José Alves das Neves, equipagem 9, carga sal; a Luiz Borges de Cerqueira. Passageiro, o menor Joaquim José de Sampaio.

Navios sahidos no mesmo dia.

Philadelphia -- brigue inglez Rother, capitão William Morres, carga assucar.

Assu' -- escuna brasileira S José, capitão José Manuel Rodrigues, em lastro.

Porto -- brigue portuguez Maria Feliz, capitão Lourenço Fernandes do Carmo, carga assucar e mais generos. Passageiros, Mathias José Gomes, Delfino de Gouvea Callado e sua senhora, Anna Maria do Espirito Santo.

EDITAL.

O Dr. José Raymundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente da segunda vara em exercicio neste termo do Recife por S. M. o Imperador que Deos guarde etc.

Faço saber que pelo Dr. juiz de direito interino da segunda vara da comarca do Recife, Manoel Clementino Carneiro da Cunha me foi participado ter convocado para o dia 12 de julho proximo vindouro a terceira sessão ordinaria deste termo, cujo sorteamento teve lugar hoje 22 de junho do corrente anno e para aqual sahiram sorteados os 48 juizes de facto que se seguem:

João Gregorio dos Santos.
João Leite Pitta Ortigueira.
Juvencio Augusto de Athayde.
Antonio Vicente Guimarães.
José Fernandes Eiras.
José Machado Portella.
José Dias de Moraes.
Felix das Merces Lins.
Dr. Ignacio Firmo Xavier.
José Damasio Ferreira.
João Venancio Machado da Paz.
João Bernardo de Siqueira.
Manoel Joaquim Seve.
José Pedro do Rego.
Antonio Cardoso de Queiroz Fonseca
Joaquim Antonio Carneiro.
Francisco Antonio de Figueredo.
Nerio de Sa Albuquerque.
José Caetano Vieira da Silva.
José Maximiano Pereira Vianna.
José Francisco Peres.
Manoel Antonio Gonsalves.
José Alexandre Ribeiro.
Manoel Estanisláo da Costa.
Francisco das Chagas Cavalcante Pessoa.
José dos Santos Lages.
Christovão Vieira de Lima.
Dr. Francisco Serafico de Assis Carvalho.
José Gonçalves da Silva Bastos.
Mathias de Albuquerque Mello.
João Baptista Acciole.
Joaquim Carneiro Machado Rios.
Bruno Antonio da Serpa Brandão.
José Pedro da Silva.
João Rodrigues de Miranda.
Joaquim José de Abreu Junior.
José dos Santos Nunes de Oliveira.
Pedro de Moraes Carneiro da Cunha.
Thomaz de Aquino Carvalho.
Vicente Pereira da Paz.
Dr. Antonio José Coelho.
Manoel Peregrino da Silva.
José Dias Ferreira.
Vicente Cardozo Ayres.
Caetano de Souza Pereira de Britto.
Luiz Pereira de Mello.
João Vicente Pereira Passos.
José Xavier Faustino Ramos.

Os quaes hão de servir durante a referida sessão, para o que são pelo presente convidados, devendo comparecer assim como os interessados, no dia e hora designados sob as penas da lei. E para que chegue a noticia de todo, mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares mais publicos deste termo.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 22 de junho de 1852. Eu Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão do jury o escrevi.

José Raymundo da Costa Menezes.

Declarações.

-- Perante o conselho de Administração Naval tem de contractar-se por arrematação o fornecimento dos seguintes generos para os navios Armados, e Hospital de Marinha por tempo de trez mezes a contar do 1 de julho a 30 de setembro do corrente: arroz branco do maranhão, agoa-ardente de 19 a 20 graos, azeite doce de Lisbôa, assucar branco de primeira qualidade, bolaxa, bacalhao, caffé em grão, carne verde, carne seca, farinha de mandioca, feijão, lenha em achas segundo a amostra que foi apresentada, pão, toucinho de santos, vinagre de Lisboa, velas de expermacete americano, velas de carnauba, azeite doce do mediterraneo, e azeite de carrapato: pelo que convida-se aos que quizerem fazer dito fornecimento a comparecerem as 12 horas do dia 25 do corrente na sala das sessões do mesmo conselho com suas amostras e propostas declarando o ultimo preço e quem o fiador, que será para esse fim pessôa idonea. Salla das sessões do Conselho da Administração Naval 19 de junho de 1852. —O secretario, Christovão Santiago de Oliveira.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico que, em cumprimento da ordem do Exm. Sr presidente da provincia, sera arrematada a quem por menos fizer a obra do portão do quartel do Hospicio; as pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam perante a mesma thesouraria no dia 25 do corrente as 11 horas da manhãa, legalmente habilitadas

-- Não tendo comparecido os credores do fallecido Marcellino José Ribeiro, no dia 17 do corrente, que lhes fôra marcado em outro annuncio, para se firmar o contracto da união e nomear-se administradores á massa fallida, se faz sciente aos mesmos credores de que novamente se acha marcado o dia 25 do corrente, em que deverão comparecer na casa do Sr. Dr. José Raymundo da Costa Menezes, na rua da Madre de Deos n. 1, primeiro andar, as 10 horas da manhãa, para o dito fim. Recife, 19 de junho de 1852.—O escrivão Santos.

Banco de Pernambuco.

Os descontos da semana corrente de 21 a 26 de junho, são de 7 por cento ao anno

-- Pela secretaria da camara municipal do Recife se declara aos Srs. escrivães de paz de todos os districtos das freguezias deste municipio, que recebe am livros para o registro de nascimentos e obitos, que deverão recolher, quanto antes, a mesma secretaria ditos livros, visto que se acha suspensa a execução da lei que creou dito registro.

THEATRO DE S. IZABEL.

SABBADO 26 DE JUNHO.

BENEFICIO DA ARTISTA

Manoela Caetana Lucci.

Depois de uma escolhida ouvertura pela orchestra, subirá a scena o sempre muito applaudido e conceituado drama em cinco actos:

O MARINHEIRO DE S. TROPEZ

OU

O ENVENENAMENTO.

Findo o qual, a Sra. D. Carmela e o Sr. Luiz Monteiro cantarão o lindo duetto das

TROMBETINHAS.

Terminará o espectaculo com a muito applaudida comedia em 1 acto, do Sr. Pena:

O CAIXEIRO DA TAVERNA.

A' artista Manoela Caetana Lucci faltam espressões para fielmente demonstrar o fervor do reconhecimento que nutre para com um publico a quem tanto deve. A' immensas provas de sympathia e affeição, que este mesmo benevolo publico lhe ha prodigalisado, ella nada mais tem que possa offerecer em troco do seu sincero e eterno agradecimento; assegurando que se circumstancias se derem, em que ella se veja na dura necessidade de deixar esta tão hospitaleira quão illustrada terra, a qualquer parte que o destino a conduza, levará gravados em sua alma os puros sentimentos de verdadeira gratidão.

Os bilhetes achão-se em casa da beneficiada, rua da Cadeia de S. Antonio n. 7, e na noite do espectaculo no escriptorio do theatro.

Avisos maritimos.

Para Bahia

Sahe nestes 8 a 10 dias o hiate Caprichoso, bem conhecido por sua velocidade e fortaleza de construcção: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Lino J. de Castro Araujo, na rua da Cruz n. 34.

Para o Ceará em directura.

A veleira escuna nacional Emilia, de que he capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior, segue para o Ceará em directura com a maior brevidade, e recebe carga e passageiros; para uma e outra cousa trata-se com o capitão, ou na rua da Cruz, armazem n. 13 de S. C. Augusto da Silva.

Maranhão e Pará.

Segue em poucos dias o patacho Josephina, tem a bordo dois terços de seu carregamento: para o restante, trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

— Para o Rio de Janeiro, sahe com a maior brevidade possivel, o lindo e veleiro hiate brasileiro Piedade, forrado e pregado de cobre, tem bons commodos para passageiros: para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com o capitão, na praça do Commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Para o Aracaty

Sahe com brevidade o bem conhecido hiate Novo Olinda para carga a tratar com o seu consignatario J. J. Tasso Junior.

Para o Aracaty

sahe com brevidade o hiate Angelica: a tratar na rua da Cadeia n. 49, segundo andar.

-- Para a ilha de S. Miguel o patacho portuguez Destino para o que tem a maior parte da carga prompta. Quem no mesmo quizer carregar ou hir de passagem dirija-se quanto antes aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & filho na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Leilão.

-- O corretor Miguel Carneiro, fará leilão no dia sexta feira 25 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, na rua do Trapiche n. 12, de diversos trastes novos e usados, um piano bom e barato, um jogo de bagatela, ricos quadros com estampas em papel, panno, madeira e metal, e outros muitos objectos que val a pena ser arrematado.

Avisos diversos.

-- Constando-me que se quer vender a preta Izabel, escrava de Miguel Joaquim da Costa, faço ver ao publico que esta escrava não póde ser vendida sem o meu consentimento como procurador do senhor da mesma escrava.—Domingos Alves da Costa.

-- O Sr. Cassiano Alberto Pimenta vá na rua do Livramento n. 10, resgatar o seu penhor ha muito vencido.

Cura admiravel.

Proximo a retirar-me para Europa não quero deixar de fazer publico esta cura, para que della se possam aproveitar aquellas pessoas que igual molestias padicerem o que faço tão sómente a bem da humanidade, e nenhum outro motivo a isso me move. Uma escrava minha adoeceu, foram passados dous annos chegou a estado de um esqueleto, a molestia era ignorada, no lugar não havia a quem recorrer, mandei para esta cidade; e foi entregue ao cuidado do Sr. José Francisco Pinto Guimarães: padecia ella de um scirrho no utero muito volumoso e duro como uma pedra, foi a doente tão feliz nesta cura que dentro de nove mezes estava restabelecida em sua perfeita saude. Não fiz logo isto publico por querer melhor certificar-me se a cura seria radical, e como sejam decorridos dous annos sem que ella tivesse alguma repetição, e se acha perfeitamente bem nutrida he sem duvida que nada mais padece. Manoel Delfino Goveia Calado.

-- Na rua do aterro da Boa-Vista n. 6, terceiro andar, precisa-se de uma pessoa que se encarregue de fazer uma pequena estrada perto desta cidade; quem estiver nestas circumstancias e quizer se encarregar deste trabalho, procure das 6 as 9 horas do dia que achará com quem tratar.

-- Aluga-se uma excellente sala para homem solteiro por baixo da secretaria da policia; a tratar na rua do Cresco n. 10.

-- Manoel Ribeiro de Carvalho comprou por ordem do Sr. Luiz José da Silva Burgos de Garanhuns, dous meios bilhetes da loteria para o hospital de S. Pedro de Alcantara da cidade de Goyas de ns. 5297 e 5689, os quaes lhe remette.

-- George Patchett vai a Bahia, deixando procuração bastante ao Sr. Edward Colton.

— Desappareceu no dia 21 do corrente mez, um cabra de nome Antonio, que representa ter 30 annos de idade, altura regular, bem feito do corpo, pés pequenos, he aleijado do braço direito ao pé da munheca, proveniente de ferimento d'arma de fogo, e tem todos os costumes e fala do mato. Este cabra foi furtado em 1833, e andou pelo sertão em varios lugares, como fossem Riacho do Sangue, Brejo de Bananeiras e Catolé até 1852, em que veio para esta cidade para o poder de seu senhor o abaixo assignado; roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, e mandar entregar na rua dos Pires na Boa-Vista n. 28, que se recompensará generosamente.

Manoel Joaquim Carneiro Leal.

-- João Alves de Oliveira, deixa de vender bebidas espirituosas de producção brasileira, do primeiro de julho vindouro em diante, na sua taberna sita na rua da Cruz n. 37.

Loteria de Nossa Senhora do Rozario.

Não tendo se realisado a esperança do thesoureiro de correr a loteria no dia 23 do corrente, como desejava, em consequencia de se não ter extrahido o resto dos bilhetes; retifica o annuncio para todo o mez de julho, que espera marcar impreterivelmente; por isso, roga ao respeitavel publico, que hajam de concorrer a comprar o resto dos bilhetes que estão a venda nos lugares do costume.

-- Caetano Tavares Correia da Silva, cidadão brasileiro, retira-se para a ilha de S. Miguel.

-- Um rapaz brasileiro de boa conducta, e das provincias do Norte, se offerece para caixeiro de rua, do que tem muita pratica, ou para qualquer outra arrumação, offerecendo fiador: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie para ser procurado.

-- Roga-se ao Sr..... que reside no sobrado.... da rua do Cabugá, que no praso de 3 dias, resgate a prata que tem empenhada, no sobrado n. 14, na rua da Cadeia de S. Antonio.

-- O Sr. João Antonio Antero, que foi padeiro, ou forneiro, da padaria de Ponciano, na rua da Florentina n. 3, haja de vir pagar o que deve, ha mais de 4 annos: na rua da Roda n. 52, em quanto o não fizer, verá o seu nome nesta folha, pois o tempo he bastante.

-- Dá-se de 50 até 1:000,000 de rs., a 2 por cento ao mez, sobre penhores de ouro, ou prata: quem pretender, dirija-se a rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 26, que se dirá quem da.

-- Precisa-se de dous homens portuguezes, para feitores de dous engenhos, perto desta praça: na rua Direita n. 91, primeiro andar.

-- José Martins da Silva, subdito portuguez, vai fazer uma viagem fóra da provincia.

-- Precisa-se de um rapaz portuguez, para caixeiro, que entenda de venda, e dê fiador a sua conduta: na praça da Boa Vista n. 7.

-- Precisa-se de uma sala com mobilia ou sem ella um casa capaz, para homem estrangeiro e solteiro; quem pretender dirija-se a este escriptorio em carta fechada com as condições.

-- No domingo, 20 do corrente, perdeu-se uma carta bastante volumosa, com o inderesso seguinte: — Illms Srs. Augusto e Mariano de Sá Albuquerque, Guararapes. Esta carta só póde interessar as pessoas a quem he dirigida, por ser de pessoa de sua familia; quem achou queira entrega-la na travessa do Queimado n. 3, ou no referido engenho Guararapes, que se recompensará.

-- Perdeu-se um par de oculos de vidro branco e aros de ouro, dentro da competente caixa, vindo pelo pateo do Carmo, rua de Hortas, travessa e pateo de S. Pedro, rua Direita, pateo da Ribeira, a entrar na rua do Rangel, sobrado n. 47; portanto roga-se a pessoa que o achou, tendo conciencia de restituir, de fazer o obsequio de dirigir-se ao primeiro andar da dita casa, que será recompensada.

--No annuncio feito pelo Sr. Joaquim Duarte Pinto e Silva inserido no Diario de Pernambuco n. 137 mostra haver uma inexactidão ou equivoco que merece ser reparado, por quanto a extincção da sociedade da firma de Silva Amorim & Companhia esta em seu inteiro vigor entre os dous socios que de accordo lançaram fóra aquelle outro socio dito Amorim, pela sua pecima e ruim administração.

-- Nós abaixo assignados declaramos, que tendo perdido uma letra da quantia de cento e cincoenta e nove mil réis, sacada em 15 de abril de 1852, a oito mezes, e aceita pelo Sr. José Fortunato dos Santos Porto, fica a mesma sem effeito algum, por o mesmo Sr. Porto, ter aceito outra de igual quantia, sacada em 15 do corrente a seis mezes, em substituição daquella; por isso pessoa alguma faça negocio com a referida letra, visto que na mesma mão existe o nosso endosso. Bataille & Companhia.

-- No dia 26 do corrente se deve arrematar em hasta publica do Dr. juiz municipal da segunda vara, uma casa de sobrado de dous andares, penhorada por execução de Henrique Forster & Companhia, contra Francisco Martins Ferreira e sua mulher.

-- O Dr. Christovão Leycester Maiet, retira-se para fóra da provincia, levando em sua companhia sua senhora, quatro filhos menores, um escravo por nome Luiz, de idade de 10 annos, e uma criada por nome Victorina.

-- Acha-se justa e contratada, a compra de 2 moradas de casas, sitas na Capunga, pertencentes a Viuva e herdeiros do falecido Francisco da Silva Medeiros; por isso que, se alguem se julgar com direito, por hypotheca, ou outro qualquer titulo as ditas casas, haja de annunciar por este Diario dentro em 15 dias.

-- Precisa-se alugar uma ama, que tenha bom leite e sem filho, seja forra ou captiva: quem tiver annuncie para ser procurado, ou dirija-se a rua da Matriz da Boa Vista numero 16.

Alugam-se e vendem-se bixas na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

-- O Sr. Francisco de Paula Andrade Monte-Negro, tem uma carta de Goianna na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

-- O Sr. Antonio Maximiano da Costa, dirija-se a esta typographia, á negocio de seu interesse.

— Na rua do Vigario n. 17, precisa-se de officiaes de latoeiro e funileiro.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de compras e engommado, de uma casa de duas pessoas de familia: na Ponte Velha n. 14.

-- Na praça da Independencia n. 6 e 8, precisa-se fallar aos Srs. Manoel dos Santos Firmo de Jesus, e Belarmino Francisco B. de Mello, a negocio de seus interesses, e como se ignora suas moradias pede-se-lhes de se declararem.

British Clerks' Provident Association.

The General Half Yearly Meeting of the share-holders will be held on Thursday, the first of July, at the Treasurer's Rooms at 6 P. M. All applications for shares in the new issue to be made to me in writing before the 28 inst: The auditors' services will be required on 28 and the Committee's on 30 inst: at the usual place and hour.
Byorder, Thomas Blakely. (Hon: Secr.)

-- O Sr. Francisco Paes de Andrade, morador na Varzea, querendo saber noticias do seu escravo Alexandre, que esta fugido, dirija-se á praça da Independencia, livraria n. 6 e 8, que se lhe mostrará uma carta que delle trata.

-- Napoleon Gabriel Bez, vai fazer uma viagem ao Ceará, escala pelo Aracaty, deixando sua procuração bastante a sua senhora, D. Maria Bez.

Casa de commissão de escravos.

Na rua Direita, sobrado de tres andares, defronte do becco de S. Pedro n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos para se vender de commissão, não se levando por esse trabalho mais do que 2 por cento, e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

— Alberte Lagarde, chegados a poucos dias de França, pela barca Pernambuco, tem estabelecido sua officina de serralheiro e ferreiro, na rua da Soledade n. 11, na qual estão promptos a imcumbir-se de qualquer obra que seja tendente ao seu officio, tanto para carros como para casas, como sejão: varandas, corrimões, camas, marquezas, cadeiras de ferro, portões para citios, etc., as pessoas que se dignarem incumbi-los de qualquer obra serão servidas com exactidão e sem demora.

-- Precisa-se de uma ama, para casa de pouca familia, que engomme e cozinhe, paga-se bem: quem quizer, annuncie para ser procurado.

Boa gratificação.

Gratifica-se com generosidade a quem aprehender um muleque criolo por nome Miguel, de idade de 15 a 16 annos, que fugio desde sexta-feira 28 de maio proximo passado, levando um taboleiro em que vendia laranjas, mandioca e macaxeira, e vestido com camisa de algodãosinho branco, mangas curtas, calças de algodão de riscado azul, e ainda com gancho ao pescoço, da primeira fugida; quem o pegar o póde levar a seu senhor, José Saporiti, no seu sitio no principio da estrada dos Afflictos, a qualquer hora, ou na rua do Trapiche Novo n. 18, segundo andar, das 9 da manhãa até as 3 da tarde.

AOS DENTES.

J. A. S. Jane, o bem conhecido dentista nesta praça a 12 annos, pode ser procurado na sua residencia rua Nova n. 14, primeiro andar, para todos misteres de sua arte, não só em sua casa, como fora della.

-- O Sr. João Luiz Vianna, queira dirigir-se á praça da Independencia n. 6 e 8, ao que sabe.

Para vinhos fracos.

A verdadeira agoardente de vinho com 36 graos, vinda da Europa, a unica recommendada para compor os mesmos que estejam arruinados e ficarem superiores com uma pequena despeza; assim como para diversos remedios que sem ella, se não poderiam fazer ou então não produziriam o effeito desejado, vende-se unicamente em casa de Bairão & Macedo, na rua Direita n. 17.

-- Os abaixo assignados deixam de vender bebidas espirituosas de producção brasileira, na sua taberna, sita na rua das Cinco Pontas n. 12, desde o dia 1.º de julho de 1852. -- João Pedro da Rocha Pereira & Filho.

-- Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica e seja habil, para tomar conta de uma venda por balanço, paga-se bom ordenado: quem estiver nestas circumstancias, annuncie por este Diario para ser procurado.

— Pede-se a pessoa que achou uma carteira, com dinheiro, letras e outros papeis, pertencentes ao abaixo assignado, que se póde ficar com o dinheiro, e querendo entregar a carteira com os papeis, a poderá botar debaixo da porta do armazem da travessa da Madre de Deos n 9, de Joaquim Pinheiro Jacome, ou na rua do Vigario n. 5, primeiro andar. — Ignacio Silva.

Tinturaria.

O tintureiro do aterro da Boa-Vista mudou seu estabelecimento para a rua Velha do mesmo bairro n. 72, onde tinge de todas as qualidades por preço commodo.

-- Perdeo-se uma letra de 135,000 réis sacada a favor de João Martins de Barros e aceita pelo Sr. José Joaquim Pereira de Mello, em 27 de maio proximo passado a 6 mezes: roga-se a quem a tiver achado e queira fazer obsequio de entrega-la, o faça na rua do Vigario n. 33, primeiro andar pois que o acceitante já se acha prevenido.

-- O Sr. José Corrêa de Mendonça, tem uma carta na livraria da praça da Independencia, n. 6 e 8.

— Os senhores que se dignaram subscrever em favor da casa de Asylo da Infancia desvalida de Lisboa, queiram dirigir-se a rua do Trapiche n. 40, segundo andar, para examinarem a lista dos premios, chegada do Rio de Janeiro, no vapor S. Salvador.

Attenção.

O abaixo assignado, tendo contratado a compra de um sitio, com o Illm. e Rvm. Sr. padre Manoel Florencio de Albuquerque, no lugar denominado Monteiro, e como não desejando que appareça empecilho algum, por isso annuncia no praso desta data a 8 dias.
Antonio Camillo da Costa.

-- Roga-se ao Illm Sr. director da Companhia de Beberibe, o favor de lançar sua benigna vista para a pitoresca rua do Crespo, e ver que com o lamaçal que se acha na mesma, proveniente da rotura do resisto dos canos que passam em dita rua, tem feito com que as bellas e romanticas meninas da mesma rua soffram a privação de chegarem as janellas, afim da humidade não lhe comer o carmim de suas nevadas faces.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, foram vendidos os premios seguintes da 31 loteria a beneficio do Monte Pio, a saber: bilhete inteiro 4595, 20:000,000: em quartos 5554, 10:000 000; bilhete inteiro 3087, 100,000; meios 482, 100,000; 844, 100,000; 3153, 100,000; 4291, 100,000; 1075. 200,000; quartos 4726; 1:000,000; 4703, 400,000, 3121, 200,000; 4860, 100,000; vigesimos 1730, 200,000; 2226, 100$, e são pagos encontinente nas lojas acima mencionadas os premios.

-- Pede-se encarecidamente ao Sr. Germano, dignissimo empresario do Santa Izabel, que antes de entregar a empresa, tenha a bondade de repetir o drama — os Dous Renegados—fazendo a parte de Izabel a senhora D. Maria Leopoldina, para vermos se as veias ou grandes sobrepujam em arte a encantadora D. Manoelita, porque desta vez desmentio o communicante—A. C. P.—Esperamos que não haja falta.

Aviso ao commercio.

Uma pessoa com sufficiente pratica do foro continua a fazer conciliações, inquirições de testemunhas, justificações; e cuidar em qualquer causa, ainda mesmo principiada, fazer toda e qualquer cobrança tanto judicial, como amigavelmente nos lugares seguintes: Commarca do Cabo, Termo de Serinhaem, cidade do Rio Formoso e seus suburbios, e onde mais se offerecer, servindo as partes sem ommissão: as pessoas que precisarem dirijam-se na rua do Collegio sobrado n. 16, 1. andar que acharão com quem tratar.

-- Uma pessoa que tem bastante pratica de escripturação commercial, se offerece a fazer qualquer escripturação com todo aceio, boa letra e por preço muito commodo: quem pretender fara o favor dirigir-se a rua do Queimado, loja n. 11, onde se dira quem he.

-- Engomma-se com perfeição roupa de senhora e de homem, muito em conta: quem precisar, dirija-se a rua da Concordia; na primeira casa do lado do nascente.

Attenção

Na rua estreita do Rozario n. 11, se dirá quem vende favas vindas de Lisboa.

-- Da-se de 200 até 1:000,000 de rs., a premio sobre penhores: quem precisar, dirija-se a rua Nova, loja n. 37, que se dira quem dá.

Madama Rosa Hardy, modista brasileira: rua Nova n. 34.

avisa ao publico, e particularmente a seus freguezes que acaba de receber de Paris, um rico sortimento de chapeos de seda para senhoras e meninas de idade de 9 a 14 annos, chapeosinhos de seda para crianças de abas largas, um sortimento completo de chapéos de palha da Italia abertos e fechados para senhora, meninas e meninos, ricos enfeites de cabeça para bailes e theatro, um completo sortimento de fazendas de moda do melhor gosto para senhoras, na mesma casa faz-se vestidos de casamentos, de baptisado, tocas por preço commodo; empresta figurinos aos freguezes, ricos adereços inteiros de ouro de lei que se vendem pelo custo, obra do ultimo gosto.

-- Antonio Lins Caldas, tendo contratado com o portuguez João de tal, natural das ilhas, de estatura baixa, secco do corpo, amarello, pouca barba, e pés um pouco enchados, para cuidar dos seus cavallos, succedeu o que na noite de 15 do corrente junho desappareceu de casa levando comsigo um bule de prata lavrado, com cabo de ebano: roga-se a quem fôr offerecido o mesmo bule o queira tomar e mandar entregar ao annunciante, que não duvida dar o valor da prata do referido bule, quando já alguem o tenha comprado. Declara-se que o dito portuguez foi vestido de calça azul de panno e camisa de madapolão, bastante suja. Engenho Dous Irmãos, 16 de junho de 1852.

Ao respeitavel publico.

José Anecleto, dentista sangrador, bem conhecido, continua de agora em diante a exercer com promptidão as funcções de sua arte, das oito horas da manhãa até as seis da tarde, e nos domingos até o meio dia, pelo preço o mais commodo que poder com todos que de seu prestimo se quizerem utilisar, tanto em sua casa n. 7 no largo do Rozario, bairro de Santo Antonio, como fóra della, mandando-lhe por escripto, em indicação certa do lugar, nome da rua, numero da casa, como o nome do morador. Elle tira bem dentes, calça bem os dentes furados, separa perfeitamente os dentes da frente, sangra bem e applica bem ventosas, sarjadas e seccas.

-- Faz-se negocio com o traspasso de uma loja, com armação envidraçada, em lugar de muita concorrencia e propria para qualquer estabelecimento, tendo a casa commodidades para familia: quem pretender, póde dirigir-se a rua Nova n. 52, que se dirá com quem se deve tratar.

-- Precisa-se fallar ao Sr. Caetano de Assis Campos, e como se ignore sua morada, roga-se-lhe a queira annunciar, ou dirigir-se a livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

-- Na rua do Livramento n. 10, sobrado, se dira quem da dinheiro a juro e que vende varias obras de ouro e prata, relogios e correntes para os mesmos; na mesma casa vende se por todo preço uma parte do sobrado da rua da Senzalla Velha n. 126, um piano, um cavallo para carro com arreios, e um carro de quatro rodas para um e dous cavallos.

— O Sr. José Alves Xavier, queira mandar buscar uma carta da Parahiba, na praça da Independencia n 6 e 8.

-- Precisa-se de um moleque para serviço de casa de familia e que venda na rua: annuncie, ou dirija-se a rua do Hospicio casa n. 17.

-- A pessoa que se quizer encarregar de aterrar um pequeno alagado no becco das Barreiras da Boa-Vista, dirija-se ao armazem da rua Nova n. 67.

-- Aluga-se uma grande casa e sitio, com todas as commodidades, tendo muitos arvoredos de fructo, flores e rio no fundo, na povoação do Monteiro: a tratar com João José de Carvalho Moraes, na rua da Cadeia do Recife.

-- Precisa-se alugar um moleque, para fazer o serviço de uma casa de pouca familia: na Cruz, armazem n. 48.

-- No hotel Olindense, precisa-se de um bom cozinheiro, não se olha a preço, cozinhando bem e variado.

-- Precisa-se de uma ama de leite, mas sem familia, para amamentar uma criansa, que tem tres mezes: dirija-se a rua da Concordia, sobrado sem numero, defronte da carreira das casas, que foram do Fernandes.

-- Dá-se uma escrava a quem comprar duas: a tratar com Manoel Gonçalves Muniz, no armazem do Rufino, na rua da Conceição.

-- Furtaram um relogio de ouro, suisso, sem ser coberto, com mostrador de esmalte, e tendo na caixa de dentro o nome de Montandon fréres Chaux-de-fonds e o numero 2339. O mesmo relogio estava preso a um trancelim de cabello com passador de ouro. Gratifica-se generosamente a quem o entregar na venda da rua do Collegio n 25, e paga-se o preço do penhor, se porventura alguem o tiver empenhado, não importando saber quem foi o ladrão.

-- Se com effeito devo ao Sr. João de Cerqueira Ferrão, conforme declarou no Diario de hontem, chame-me aos tribunaes competentes como as leis do paiz o permittem, e não lance mão dos prelos só com o fim de desconceituar-me e injuriar-me, porque desta fórma dar-me ha direito a justiça-lo pelo crime de injuria, o que prometto faze-lo, mesmo para desengano de semelhante abuso qual de cobrar-se de outrem pelos periodicos.
Luiz Epifanio Mauricio Wanderley.

-- Arrenda-se um sitio com optima casa de vivenda toda envidraçada, cocheira, estribaria, cacimba com bôa agua de beber, muitas laranjeiras e outros arvoredos de fructos: a tratar no mesmo sitio, na estrada do Monteiro, defronte do do Sr. João Ignacio do Rego.

Attenção.

Manoel Sabel Cavalcante, morador na ribeira do Apodi, deve a uma pessoa, moradora nesta praça, a quantia de oitocentos e sessenta e quatro mil réis, vencida dita letra a mais de quatorze annos, que com os juros de dous por cento ao mez anda dita divida em tres contos seiscentos e tantos mil réis, sendo abonador desta mesma divida o major Manoel Fernandes Pimenta, morador na mesma ribeira do Apodi; e consta-nos que ambos estão em bom estado de fortuna. O credor desta divida se propõe a negocia-la com qualquer pessoa que esteja no estado de fazer essa cobrança, e faz todo e qualquer negocio: quem pretender, dirija se a rua do Vigario n. 20, segundo andar, que se achará com quem tratar.

Comedorias.

Na rua da Senzalla Velha n. 126, confronte ao becco do Campello, apromptam se comedorias todos os dias de almoço e jantar por preço commodo, assim como mão de vacca e café, tudo com muita limpeza.

-- No dia sabbado, 20 do andante mez, entregou-se a um preto no caes da alfandega, um barril de manteiga franceza, com o peso de 62 libras liquido, para este o conduzir, o qual foi desencaminhado, até hoje não se tem encontrado; e por isso roga-se a quem o tiver em seu poder o mencionado barril com manteiga, haja de o mandar entregar nos afogados a Bernardino Luis Ferreira, ou nas Cinco Pontas n. 21, advertindo-se que se ignora aonde está o barril com manteiga, em quanto não apparece o preto que o conduzio, pois logo que este appareça se lançara mão da policia, contra quem o tiver em seu poder.

-- Por se ignorar, pede-se ao Sr. Antonio José Ribeiro da Silva Guimarães, ou a quem suas vezes fizer, annuncie sua morada para ser procurado, sobre negocio que lhe interessa.

-- Precisa-se de um moço, que saiba ler, escrever e contar alguma cousa, para caixeiro: na rua larga do Rozario, loja n. 44.

Ao commercio.

Manoel Leite de Azevedo, morador na Villa de Carurú, propõe-se a cobrar dividas em Panellas, Capoeiras, Altinho, Gravatá, Bizerros e Carurú, mediante a pequena gratificação de 20 por cento, sobre a quantia que receber, fazendo o annunciante toda e qualquer despeza que for mister para a realisação da dita cobrança quem lhe convier semelhante negocio, dirija-se as Cinco Pontas n. 66.

- Roga-se ao Sr. Cyrilho, que tenha a bondade de dirigir-se a rua do Apollo, cocheira n. 25, a negocio que não ignora.

--No dia 17 do corrente desappareceu uma preta de nação, de nome Faustina, levando vestido de chita escura afogado, panno da Costa com listra azul e encarnada; côr fula, altura regular, cheia do corpo, com marcas de xicote nas costas ainda por fecharem: quem a pegar leve-a a rua das Cruzes n. 20, primeiro andar.

-- Estando um moleque do abaixo assignado, no dia 20 do corrente, das 3 para as 4 horas da tarde, na rua da Cacimba, recebendo varios objectos na venda do portuguez Manoel José de Oliveira, furtaram-lhe de um cassua as seguintes peças: 3 palitós de brim de varias qualidades, 1 calça de casimira, 1 jaqueta de brim, 1 collete de fustão, 2 calças de brim para menino; todas estas peças ainda não servidas, e amarradas em um lenço encarnado; quem tiver noticia de um tal furto ou de seu autor, queira participar na rua do Queimado n. 11, que terá uma recompensa de—Manoel José Machado.

-- Joaquim Duarte Pinto e Silva, roga ás pessoas devedoras a extincta firma de Silva, Amorim & C., na rua larga do Rozario n. 9, queiram vir satisfazer seus debitos no prazo de 15 dias, porque precisando liquidar os negocios d'aquella sociedade, que tem a seu cargo, muito lhe custara recorrer a outros meios; e tambem previne aos mesmos para nada pagarem ao ex-socio Manoel Antonio da Silva Amorim, sob pena de novamente o fazerem ao annunciante, dono do dito estabelecimento, visto ter sido despedido de socio o dito Amorim, e nada ter mais com a referida venda desde o dia 30 de abril de 1852.

-- Precisa-se de um caixeiro brasileiro, de 13 a 14 annos: na rua do Rozario da Boa Vista n. 53.

-- Precisa-se alugar uma preta, que saiba bem cozinhar, e que tenha boa conducta: a quem convier aluga-la, dirija-se a rua do Vigario n. 3.

Attenção.

Engomma-se com toda a perfeição e asseio: na rua da Viração n. 33.

-- Deseja-se fallar ao Sr. Odolphe Berbastes, ajudante de engenheiro: na rua larga do Rozario.

-- Precisa-se alugar uma ama, forra, ou escrava, preferindo-se escrava, que saiba lavar, engommar e comprar, para o serviço de pouca familia, n'um sitio perto desta praça: na rua da Cruz n. 47.

O Dr. Eiras, medico, mudou o seu escriptorio para a rua do Crespo n. 6, primeiro andar, aonde póde ser procurado a qualquer hora do dia.

-- Precisa-se de uma ama, para o serviço de uma casa de pouca familia: no aterro da Boa Vista n. 75, se dira quem precisa.

-- O Sr. M. R. S. B., queira vir pagar o dinheiro que pedio para um troco: na rua da Cadeia Velha n. 13.

-- O portuguez que por este Diario, se offereceu para feitor de engenho: dirija-se a rua Nova, sobrado n. 53, que achara com quem tratar.

-- O abaixo assignado possuidor de 10 apolices da companhia de Bebiribe, de ns. 3791 a 3800, faz publico que tendo-se desencaminhado as ditas apolices do seu poder, offerece a pessoa que as achar gratificar generosamente, levando na botica da rua da Cabugá n. 11, ou no escriptorio da companhia. — João Moreira Marques.

--José Dias da Silva declara aos seus devedores que se acha restabelecido no seu commercio, e rehabilitado nos termos da concordata que lhe foi concedida pelos seus credores para continuar no giro de seu commercio, e que os seus devedores devem apreçar-se em pagar seus debitos, para desempenhar as suas obrigações, e não emcorrer na pena que a lei fulmina; aos que são omicos em cobrar seus creditos sera forçado a usar dos meios legaes; portanto convida aos seus devedores, para que lhe poupem este disgosto, e venhão promptamente pagar seus debitos.

-- Manoel Pereira Magalhães, solicitador dos auditorios desta cidade, participa aos seus constituintes, e a quem mais convier, que mudou sua residencia para o aterro da Bôa-Vista n. 6, segundo e terceiro andar, onde póde ser procurado até as 9 horas do dia.

-- O Illm. Sr. Dr. José Alfredo Machado, tem cartas na rua do Vigario n. 23, segundo andar.

-- Precisa-se de um portuguez, que entenda de plantações de hortaliça, e queira empregar-se nisto: a tratar na rua das Laranjeiras sobrado de dous andares n. 5, pela manhãa até as 9 horas, e das 3 da tarde por diante.

-- Precisa-se alugar uma ama, forra ou cativa, para o serviço de uma casa estrangeira, paga-se bem: na rua da Concordia n. 8, refinação franceza.

O engenheiro M. de Barros Barreto,

formado na escola central das artes e manufacturas de Paris, incumbe-se de dar o risco e dirigir a construcção de qualquer machinismo ou apparelho empregado pelo systema actual no fabrico do assucar, como tambem pelos recentemente aperfeiçoados, de que se usam na Europa para o mesmo fabrico, ou para qualquer outra manufactura. As pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo, podem dirigir-se pessoalmente, ou por meio de carta, ao engenho Macugé (freguezia de Jaboatão), ou nesta cidade a Antonio Baptista Ribeiro de Faria, rua da Cadeia do Recife n. 9.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- O major Antonio Barbosa Cordeiro de Gusmão, senhor do engenho Purgatorio, no termo de Iguarassú, nada deve nesta praça, e nem tão pouco do engenho de que he proprietario; todavia achando-se nesta cidade e tirando-se nestes tres dias, pede a qualquer pessoa que se julgar seu credor o declare por este jornal no dito prazo, e bem assim a natureza do debito.

-- O abaixo assignado declara ao publico, que tendo-lhe sido remettido do Aracaty, pelos Srs. Caminha & Filhos, uma carta com tres lettras dentro, aceitas e firmadas pelos mesmos senhores; esta carta se desencaminhara e com ella as supraditas lettras sendo uma de 507,412 réis, a 4 mezes; uma dita de 566,562 réis, a 8 mezes; e uma dita de 90,000 a 4 mezes: e em consequencia disto, previne o abaixo assignado aos mesmos senhores aceitantes de as não pagar senão ao mesmo abaixo assignado. Igualmente se roga a alguma pessoa a quem o acaso tenha feito chegar-lhe esta carta as mãos, o obsequio de a mandar entregar na rua Nova, loja de fazendas n. 20, ou annunciar sua morada para ser procurada. Recife, 14 de junho de 1852.--João Fernandes Parente Vianna.

Aos senhores de engenho.

O redactor do Almanak da provincia, desejando mencionar no mesmo Almanak, o nome dos proprietarios e rendeiros dos engenhos, roga aos mesmos senhores se dignem mandar á sua loja de livros na praça da Independencia ns. 6 e 8 os seus nomes, o nome do engenho, a freguezia, villa e comarca a que pertencer; e se fôr rendeiro, o seu nome e do proprietario.

-- Da-se um conto e duzentos mil reis a juros sobre duas casas terreas, livres e desembaraçadas, nas ruas seguintes; do Rangel, Direita, Aragão, Cruzes, larga do Rosario, e Augusta; quem quiser, dirija se a rua do Rangel n. 44 que se dira quem da.

-- Uma mulher, branca, viuva, offerece se para ama de casa de homem solteiro, de portas a dentro: quem precisar dirija-se á rua da Penha, sobrado n. 13.

-- Quem perdeu um par de oculos, com aro de ouro: dirija-se a rua do Rangel n. 13, que dando os signaes certos lhe sera entregue.

-- No açougue das Cinco Pontas, no lugar da balança de arrobação, existe parte de uma cadeia de relogio que foi achada: quem se julgar com direito a ella, dirija-se alli, que achara com quem tratar, dando os signaes certos e pagando as despezas feitas lhe sera entregue.

-- O abaixo assignado, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio, e julga nada dever nesta provincia, porém se alguem se julgar seu credor, queira apresentar suas contas no prazo de oito dias, contados da data deste: na rua das Cinco Pontas n. 67. Recife, 19 de junho de 1852. Francisco de Rezende Rego.

-- O Sr. David, maquinista inglez, que esteve ha um ou dous annos empregado no vapor do engenho Varzea do Souza, junto ao Paço de Camaragibe, he rogado a apparecer na rua da Cruz n. 34 no caso de se querer contratar para o mesmo engenho, e outros mais do mesmo maquinismo junto a Maceió; adverte-se mais que existe para se lhe entregar alguma roupa, vinda do mesmo Camaragibe.

Ilha de S. Miguel

Os Senhores passageiros para a ilha de S. Miguel, no patacho portuguez Destino, que ainda não satisfizeram suas passagens, queiram dirigir-se a rua do Vigario n. 19, primeiro andar, até segunda-feira 28 do corrente, o mais tardar; afim de serem contemplados como taes.

-- Constando que a Sra. D. Joaquina Lourença de Jesus, está tratando de uma hypotheca, da quantia de dous contos de réis, pelos escravos Lucio, Leão e Henrique, pertencentes ao convento do Carmo desta cidade, previne-se á mesma Senhora, que de maneira nenhuma faça tal hypotheca, por isto que ella esta se tratando com dolo, e contra todas as leis que regem o dito convento.

Maravilha das maravilhas!

Caso estupendo e nunca visto, a maior de todas as maravilhas, que nesta terra da promissão se tem observado, teve agora lugar: Foi curado radicalmente um cancro no prepucio com doses homœopathicas!!! Oh! feito.. nunca feito! Desde que o mundo he mundo até hoje inda se não vio prodigio igual; pois ainda não houve um medico que conseguisse a cura d'um cancro, já bem desenvolvido; e o que mais he tambem até agora não appareceo, e nem consta do catalogo das curas milagrosas, um homœopatha tão audaz e cynico, ou tão ignorante, imbecil ou desmiolado que tivesse o descôco de dizer que havia curado um cancro. Este prodigio estava reservado para ser operado em nosso Pernambuco pelos taes homœopathas. E não he isto porventura a maior das—maravilhas o prodigio dos prodigios?!!.... Vinde cancerosos e leprosos, acodi ao reclamo das trombetas homœopathicas; vinde todos, que em tres dias ficareis perfeitamente curados e as vossas bolças..... esgotadas; e se assim não fizerdes sereis remettidos ao Sr. Viriães. Assim, charissimos homœopathas, aproveitai a quadra, fogo nelles emquanto he tempo, fogo sem piedade; a mina está quasi exhausta.. O numero dos credulos já tem decrescido consideravelmente, e vai de todo a extinguir-se. Ja não esta muito pelas contas. *O Doudo.*

-- Na rua larga do Rozario n. 50, precisa-se alugar, para casa de pouca familia, uma escrava que lave e engomme bem.

-- Offerece-se uma mulher para ama de casa, sendo de pouca familia: quem a quizer, dirija-se á rua de Hortas n. 6

-- Um rico sortimento das ultimas modas de Paris, chegado pelo navio Pernambuco, acaba de ser recebido na casa de modas de Madame Millochau Buessard, rua do Aterro da Bôa-Vista n. 1. Esse sortimento compõe-se dos objectos seguintes: chapéos de seda, ditos de palha de China, ricamente enfeitados, ditos de palha da Italia, finos e lisos, para senhora, chapéos de seda, ditos de palha para meninos e meninas; enfeites para cabeça, de todas as qualidades, para saraos, theatros, bailes e casamentos; lenços de cambraia de linho, ricas capellas e caixos de flores finas para cabeça e vestidos; capellas e caixos muito finos para noivas; véos de blonde para ditas; cabeções de bico de blonde branco; ricas romeiras de bico e bordadas; corpinhos e capotinhos de dito; manteletes de seda, guarnições de botões para collete de senhora; fivellas para gravatas e pulseiras; chapéos de palha da Italia para montaria de senhora; véos para os ditos; capotinhos, cosles, lenços e cabeções de seda de retroz, mais em moda que nunca; luvas, fitas, bicos, blondes; cabeções de um só bico bordado, mais em conta que em qualquer parte, por se ter tido occasião de mandar vir porção, cambraia de linho e de algodão; trança e franja de seda; cortes de vestidos para bailes e casamentos. Faz-se na mesma casa tudo o que pertence ao toilette das senhoras.

Compras.

-- Compra-se uma escrava que saiba cozinhar e engommar: no becco da Viração n. 39.

-- Compram-se os 3 volumes do supplemento a Legislação Portugueza: quem os tiver, annuncie.

-- Compram-se tres escravos creoulos ou creoulas, mulatos ou mulatas, de 14 até 27 annos, que sejam bonitas figuras; na rua da Cruz n. 57, segundo andar.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, paga-se bem, tendo boas figuras: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

--O coronel Joaquim Francisco de Chabi, compra um cabrinha, ou crioulinho de 10 até 15 annos de idade, que não tenha vicios, ou defeitos, e que sirva para pagem.

-- O abaixo assignado compra duas creoulas, ou pardas, prendadas e de boas figuras; na rua da Cruz n. 40 —Manoel Alves Guerra.

-- No engenho Novo do Cabo, compra-se agoardente e paga-se a 400 rs a canada.

-- Compra-se a collecção do *Diario de Pernambuco*, de janeiro a junho de 1844 e de 1839; assim como a de julho a dezembro de 1838: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

-- Na rua da Senzalla Velha, defronte do Sr. Monteiro pintor, compra-se todas as qualidades de ferros velhos e metaes de todas as qualidades assim como ourelos de pannos finos, casemiras e todas as qualidades de mulambos que servirem para fazer papel: assim como cabos velhos, lonas etc.

— Compra-se uma escrava, ainda mesmo idosa, que saiba cozinhar e engommar, para casa de pouca familia, prefere-se negra de nação: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 62.

Vendas.

LIVRO DE SORTES.

Na livraria n 6 e 8, vende-se o excellente livro de sortes, que tem por titulo

A URNA FATAL DOS DESTINOS HUMANOS.
Descoberta nas escavações de Pompéa.

Novamente impresso, pelo diminuto preço de mil réis; de todos os livros conhecidos he este sem duvida o mais proprio para o entretimento da noite de S. Pedro, por conter 700 sortes as mais divertidas e adequadas ao assumpto, e cuja veracidade torna-se quasi infallivel.

-- Vende-se uma escrava: na rua da Gloria n. 25.

-- Vende-se uma creoula, com habilidades, de idade de 16 annos: na rua Velha n. 81.

-- No caes do Ramos, armazem de lenha de mangue, existe uma porção de caixas de doce de goiaba fino, feito da casca, por commodo preço; assim como uma porção de milho que para fechar contas se vende muito em conta, tanto medido pela medida velha, como em saccas.

-- Vende-se na Soledade, casa n. 70, por precisão, uma negra muito barata.

-- Vendem-se optimas mascaras de cera: no pateo do Livramento n. 34.

Calçado.

Vendem-se sapatões de lustro francezes para homem e meninos, ditos de bezerro americanos para homem, sapatos de lustro e setim para senhora dos melhores que ha, ditos de lustro para senhora e crianças feitos no paiz: no aterro da Boa-Vista, loja n. 58, junto ao seleiro.

-- Vende-se um sobrado de dous andares em boa rua, com muitos commodos; a tratar na rua do Collegio n. 15, primeiro andar.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20.000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos a beneficio do hospital de S. Pedro de Alcantara da cidade de Goyas.

-- Vende-se uma taberna na rua dos Pescadores n. 38, muito afreguezada para a terra.

NA FABRICA de Antonio Carneiro da Cunha, no largo dos Coelhos, vendem-se telhas a 25,000 rs o milheiro, tijolos de alvenaria batida a 25,000 rs, ditos de ladrilho quadrado a 25,000 rs, ditos compridos a 20,000 rs., ditos de tapamento a 10,000 rs., tudo da melhor qualidade, a dinheiro; da-se por menos 1,000 rs. em milheiro. O annunciante avisa as pessoas que tem comprado a credito, que não abuzem tanto, pois breve verão os seus nomes por extenso nesta folha, até que paguem.

Bom e barato.

Rua do Passeio Publico, loja n. 9, de Albino José Leite. Vendem-se lindissimos chales de lãa e seda a 3200 rs., ditos de lãa a 1,000 rs., ditos de tartatana a 1,000 rs, ditos brancos a 800 rs., meias cruas finas a 200 rs. o par, em duzia 2,200 rs. cortes de collete de fustão a 640 rs., ditos de lãa e seda a 800 rs. lenços encarnados a 160 rs, ditos brancos rodados de bico a 320 a 440 rs, ditos para gravatas a 120 rs., chapéos de sol a 1440 rs, chita para cobertas a 160 rs., ditas finas a 240 rs, ditas para vestidos cor fixas a 160 e 200 rs. o covado, madapolão entre finos a 3,200 rs, cada peça 3,500 e 4,000 rs, panno de cores para calça e jaquetas a 300, 320, e 380 rs., castores para calças a 200 rs., e outras muitas fazendas, por preços comodos.

Tartarugas.

Vende-se, na rua da Cadeia de S. Antonio, um casal de tartarugas verdadeiras, porém pequenas, com dous palmos e meio reforçados: quem as pretender, dirija-se a loja de marcineiro, na dita rua, n. 21.

— Vendem-se as mais excellentes batatas inglezas, desembarcadas hoje, a 1,000 rs. a arroba : na travessa da Madre de Deos n. 7, armazem do Campello.

Pastilhas de Soullié
Vegetaes contra as lombrigas

Approvadas pela junta central de hygiene publica e preparadas por J. M. Soullié, pharmaceutico, membro titular da academia imperial de medicina e da sociedade de pharmacia do Rio de Janeiro.

O unico deposito verdadeiro destas pastilhas he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 88, em Pernambuco.

Desde muito tempo a arte medica estava á procura de um medicamento que fosse facilmente administrado ás crianças sujeitas ás molestias verminosas, molestias terriveis que conduzem todos os dias ao tumulo um grande numero dellas.

O gosto e cheiro dos anthelminticos empregados até hoje eram outros tantos obstaculos á sua administração ; por isso cremos ter prestado um grande serviço á humanidade, e principalmente aos pais de familia, annunciando-lhes um vermifugo, debaixo da forma de pastilhas, sem cheiro e sem sabor, que possue a acção a mais energica como anthelmintico vermicido contra as lombriges intestinas. (*Lombrigas, oxyuras, etc., etc.*)

A composição das pastilhas he puramente vegetal. Quando em 1845 fizemos a tal preparação, estivemos tão certo da sua acção vermicida que não hesitámos um instante em experimenta-la em nossos proprios filhos antes de a fazer conhecer : o effeito foi espantoso, e logo que os illustres professores do Rio de Janeiro e das mais provincias do imperio a conheceram, não duvidaram emprega-la em todas as molestias verminosas.

O effeito destas pastilhas he tão certo que não pode haver a menor duvida sobre a sua efficacia, como consta das opiniões de muitos illustres medicos que abaixo transcrevemos. Comtudo, como as crianças estão sujeitas a outras molestias cujos symptomas são quasi os mesmos das molestias verminosas, aconselhamos, nos casos graves, de consultar um homem da arte antes de administrar as ditas pastilhas ; não que ellas possam produzir algum máo effeito, porque na sua composição nada entra de nocivo ; mas porque pensamos nós que naquelles casos graves não deve administrar-se remedio algum emquanto a molestia não he perfeitamente diagnosticada.

A dóse das pastilhas he a seguinte :

Duas a seis pastilhas em jejum, para as crianças de 2 a 6 annos, augmentando a dóse gradualmente segundo a idade. De dez a doze pastilhas para os adultos, e quinze a vinte para as pessoas de 30 annos para cima.

Repete-se a mesma dóse tres dias a fio, e no quarto dia pode-se dar um purgante de oleo de ricino.

N. B. Pode-se augmentar a dóse das pastilhas sem receio de produzir irritação alguma nas vias digestivas ; e se algumas vezes não ha lombrigas expulsas, pode-se estar certo que todo e qualquer symptoma de molestia verminosa tem desapparecido.

Observações

De alguns dos illustres professores que diariamente receitam as pastilhas vegetaes para lombrigas.

Tendo dado as pastilhas vegetaes a meus filhos e outras crianças de differentes idades, tenho-as achado sempre efficazes para tal fim, e julgo ser a melhor preparação que tenho usado nesta cidade no espaço de doze annos de minha clinica. — Assignado, *Dr. Pereira da Costa.*

Posso assegurar que todas as vezes que tenho empregado como vermifugo as pastilhas vegetaes, hei obtido sempre um resultado muito satisfactorio. Estas pastilhas teem sido por mim algumas vezes administradas em dóse bastante elevada, e as vias gastricas se teem conservado sempre indifferentes a esse emprego.—Assignado, Dr. *Antonio da Costa.*

Faço uso das pastilhas vegetaes na minha clinica ha mais de quatro annos, tendo sempre obtido feliz resultado nos doentes a quem tenho applicado, que muito difficil seria enumera-los hoje ; accrescendo que estas pastilhas, além de não apresentarem os inconvenientes dos outros anthelminticos, são de um gosto tão agradavel que as crianças muito as apreciam. —Assignado, *Dr. José Paula da Rosa Galhardo do Bom-Successo* (da villa de Ubatuba.)

Attesto que tenho applicado as pastilhas vegetaes, e dellas tenho observado feliz exito em crianças affectadas de vermes.—Assignado, *Dr. Francisco de Paula Candido.*

Tenho empregado por varias vezes nas molestias verminosas as pastilhas vegetaes, seja nas crianças, seja nos adultos, e sempre com vantajosos resultados. Posso dizer que na minha opinião esta preparação pharmaceutica tem dotado de mais um remedio precioso a therapeutica, unindo a uma facilidade extrema de administração effeitos promptos, certos e constantes.—Assignado, *Dr. Antonio Jogand.*

Tenho em minha clinica aconselhado por immensas vezes as pastilhas vegetaes, e o seu emprego tem sido coroado de successos ; entendo portanto que são ellas um anthelmintico excellente, não só pelo prompto e quasi seguro effeito, como porque se pode dellas lançar mão em qualquer idade sem receio de irritações das vias gastricas.—Assignado, *Dr. Antonio Gonçalves de Araujo Leitão.*

Tenho frequentemente empregado a individuos de ambos os sexos as pastilhas vegetaes, e geralmente com feliz resultado. O conceito que formo he favoravel, e julgo sua applicação apropriada nas crianças, ás quaes ellas não prejudicam, mesmo quando não existam vermes, e que se repitam suas dóses.—Assignado, *Dr. Domingos Marinho de Azevedo Americano.*

Se uma ou outra vez deixei de obter resultado applicando as pastilhas vegetaes he porém verdade que dobrando eu as dóses, já em crianças e nos adultos, o effeito anthelmintico foi então infallivel e livre do menor inconveniente.—Assignado, *Dr. José Mauricio Nunes Garcia.*

Tenho empregado muitas vezes as pastilhas vegetaes na minha pratica da medicina, e tenho visto que se ellas falham em alguns casos, muitas vezes produzem bons effeitos sem irritar. — Assignado, *Dr. José Martins da Cruz Jobim.*

Desde muito tempo tenho aconselhado e administrado as pastilhas vegetaes, e posso assegurar que na maioria dos casos tenho obtido a cura dos doentes, não tendo observado que ellas irritem o estomago, como se nota na maior parte dos medicamentos preconisados para a cura dos vermes intestinaes. — Assignado, *Dr. Antonio José Gonçalves Fontes.*

Quasi em todos os casos em que recorri ás pastilhas vegetaes para a expulsão das lombrigas, obtive o que desejava. O que me convidará a continuar a usar dellas he a facilidade com que as crianças as tomam, a quasi certeza do resultado, e por ter reconhecido que o seu uso he inoffensivo.—Assignado, *Dr. Laplane.*

Da mesma forma se exprimem sobre o emprego e acção das pastilhas vegetaes os illustres senhores professores : Dr. Joaquim Candido Soares de Meirelles, Dr. Luiz Francisco Ferreira, Dr. Thomaz Gomes dos Santos, Dr. Lequim Vicente Torres Homem, Dr. Manoel Antonio de Magalhães Calvet, Dr. Manoel do Valladão Pimentel, etc , etc.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Farinha de mandioca.

Vendem-se saccas com farinha nova, chegada ultimamente do Ceara, a 2,000 rs. , e em lotes de 10 saccas para sima, a 1,800 rs., cada uma sacca : no armazem de J. J. Tasso Junior : na rua do Amorim n. 35.

-- Vende-se uma morada de casa terrea em chãos proprios, a qual tem duas salas, dous quartos, e quintal murado com cacimba só, sita na rua direita dos Afogados. A dita casa tem armações para venda que tambem se vende só, ou com a mesma casa ; tudo isto por preço muito commodo : na rua Direita n. 63.

Novo e variado sortimento de brins de cores de linho puro.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de brim de listras e quadros de puro linho e de bonitos padrões a 1,600, 2,240 rs., dito pardos a 1,280, e 2,000 rs., riscado de linho de listras a 720 rs. o corte, algodão mesclado de listras bem encorpado proprios para escravos a 220 rs. o covado, cortes de cambraia de cores fixas a 2,500 rs , lenços de cambraia de linho para mão a 400, 500, 600 rs., meias para meninas de todos os tamanhos, e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia ; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Algodão para roupa de escravos.

Vende-se algodão muito encorpado, proprio para roupa de escravos, com pequeno toque de avaria, a 140 rs. a jarda ; dito limpo a 180 rs. : na rua do Crespo n. 5.

Com pequeno toque de mofo.

Chitas escuras de cores fixas e bonitos padrões a 160 rs. o covado e a peça a 5,500 rs., cortes de cambraia de salpicos brancos, e de côres a 4,500 e 4,800 rs . na rua do Crespo loja da esquina que vira para a Cadeia.

2,000.

Vendem-se córtes de brins trançados escuros de puro linho a 2,000 rs., dito de pelo do diabo a 900 ou 240 rs. o covado, córtes de cambraia de salpicos de cores e brancos com sete varas a 4,500 rs. o córte, e 720 rs. a vara : na rua do Crespo, loja n. 6.

-- Vende-se um terreno com 107 palmos de frente, e 90 de fundo, sito em Fora de Portas a beira mar, um dito com 100 palmos de frente, e 500 de fundo, sito na Passagem da Magdalena, abaixo da rua publica, entre as duas pontes ; e que tem no fundo outra rua que da despejo para a camboa da ponte pequena ; um dito com 100 palmos de frente e 300 de fundo até a mesma camboa, e que tem uma rua na frente, e outra de um lado, que he aquella que da despejo para a mesma Camboa. Dous ditos, com 50 palmos de frente; cada um, e 300 de fundo, até a mesma camboa : na Pracinha do Livramento loja n. 57, se dira quem vende.

Novo sortimento de panos finos e casimiras de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se panno preto, a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000 e 5,000 rs. o covado ; dito francez , muito superior, a 6,000 rs.; dito verde, a 2,800 rs.; dito azul, a 2,800, 3,500 e 4,000 rs.; dito côr de rapé, a 2,800 rs.; cortes de calsa de casimira preta infestada, a 5,000 e 6,000 rs. ; dita franceza elastica, a 7,500, 8,000, 9,000, 10,000 e 11,500 rs.; sarja preta, a 2,400 rs. o covado; dita hespanhola, a 2,800 rs., e outras muitas fazendas por preços commodos.

CHA PRETO.

Vende-se superior chá preto, em caixas de 30 libras cada uma : em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

Farinha de trigo
SSSF.
Fontana.
Galega.
Haxal.

No armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Simão de Nantua a 800 rs.

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs. : na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella : na rua da Senzalla Nova n. 42.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Armazem de vinhos.

Na rua da Senzalla Velha n. 48, vendem-se vinhos de Lisboa e Figueira, dos mais superiores que ha no mercado , pelo diminuto preço de 200 e 240 rs. a garrafa, e 1,500 a 1,800 rs. a canada : para confirmar dá-se a provar, e para ver dá-se a beber ; he baratinho, a elle freguezes que he bom vinho.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de Bowman & Mc. Callum , na rua do Brum, passando o chafariz, contiúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca , as quaes acham-se a venda , por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

Muitas fazendas por pouco dinheiro na rua do Crespo n. 6.

Cortes de brim escuro de puro linho a 1,440 rs. , ditos de listra de bom gosto a 2,000 rs., dito amarello a 1,800 rs. riscado de linho proprio para calças e palitós a 180 rs. o covado, panno fino preto a 3,000 4,000 rs. o covado, pessas de chitas escuras com 38 covados a 4,500, 5,000 e 5,500 rs., cambraia de flores com 8 1/2 varas a 2,400 e 3500 rs. a pessa, lenços de cambraia de linho a 400, 480, e 560 rs. proprios para mão, riscados assentados em algodão muito encorpado proprios para escravos a 160, 180 e 200 rs. o covado, zuarte azul com 4 palmos a 200 rs. o covado, e muitas mais fazendas , por preço commodo da loja acima referida.

-- Vende se marmelada nova, vinda ultimamente de Lisboa : na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

-- Vende-se manteiga ingleza nova a 640 e 720 rs. : no pateo do Carmo, venda nova n. 2.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia : vende-se por preço razoavel.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc , ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que o de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Farinha de mandioca

Vende-se, por preço rasoavel, farinha de S. Matheus , a mais nova , que existe neste mercado ; na rua da Cruz n. 34, defronte da Lingoeta.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de Bowmaux & M. Calhem: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento contiúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez : na rua da Senzalla Nova n. 42.

Deposito de panno de algodão da febrica Todos os Santos da Banhia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica ; em pessa, a vontade do comprador : no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

— Vende-se a typographia do Diario Novo, propriedade da Viuva Roma , a qual está montada , tanto de bons types, como de prelos, e de todos os utencis necessarios a uma boa typographia : trata-se com a proprietaria , na rua da Praia n. 55.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior

-- Vende-se uma bonita escra, moça, parida de poucos dias, sem cria, com bom leite e muito carinhosa para criar, e sabe bem engommar e cozinhar o diario : na rua do Cotovelo n. 75.

-- Vende-se uma cabra muito boa de leite, com dous filhos, uma cabrita ja taluda, e um cabrito, um carneiro grande que póde servir para um menino, e uma ovelha com dous carneirinhos muito bonitos ; no principio da estrada dos Afflictos, primeiro sitio do lado direito.

-- Vendem-se as seguintes sementes :—nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda , alface alamôa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mustarda : na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

Mercurio.

Vende-se mercurio de primeira sorte: em casa de Augusto C. de Abreu : na rua da Cadeia do Recife n. 48.

-- José Luiz Pereira, decididamente vende a sua loja de ferragens da rua Nova n. 16, a praso, com firmas a contento, e em quanto não effectuar, vende qualquer objecto de ferragens, ou miudezas, pelo preço que lhe custaram, o que mostrará aos compradores ; tambem roga pela ultima vez a seus devedores, queiram satisfazer seus debitos, até o fim do corrente mez , pois deseja evitar disgostos.

— Vende-se na rua do Livramento, loja n. 11, sapatos de duraque preto, francez, para senhora a 900 rs o par; esteiras muito grandes, uma mesa e uma caixa de pinno.

Bom e barato.

Palitós feitos, verdes e pretos.

Na rua Nova, n. 26, tem para vender palitós de panno a 20,000 rs., coletes de setim preto de Macáo 5,000 rs., fazenda muito fina, ditos de fustão a 2,560 rs. cada um.

Aos fabricantes de velas.

Vende-se superior cera de carnauba, e sebo refinado, em porções e a retalho, por commodo preço : no armazem de D. R. Andrade & C., rua da Cruz confronte ao chafariz n. 19.

Palitós feitos.

Continua-se a vender palitós, de panno fino superior e muito bem feitos, por preço muito commodo: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

A 120 rs. cada um.

Na rua do Queimado n. 3, defronte do becco do Peixe-Frito, vende-se lencinhos de cambraia pintados, para mãos de senhoras, pelo baratissimo preço de seis vintens cada um.

Cambraia seda.

Vendem-se cortes de vestido de cambraia seda, côr de roza, encarnada, azul e amarella, fazenda moderna, pelo baratissimo preço de 7,000 rs. cada corte : na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n 29.

— Vende-se uma casa terrea na rua de Santa Rita, junto ao armazem do Sr. Franca: a tratar na mesma casa.

Saccas com milho a 2,700 rs.

Vendem-se saccas com milho a 2,700 na loja de fazendas do Passeio Publico n. 15.

Calçado.

Sapatões inglezes de sola grossa a 3,200 rs. : na praça da Independencia n. 13 e 15, loja do Arautes.

Atoalhados.

Na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29, tem para vender um grande sortimento de atoalhados de todas as larguras, e toalhas de varios tamanhos; assim como guarnadapos de diversos tamanhos e qualidades; e tudo se vende por muito barato preço.

Leis provinciaes.

Vendem-se a collecção de leis provinciaes do corrente anno, a 640 rs ; assim como as de todos os annos anteriores : na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Na loja das 6 portas.

Continua-se a trocar por sedulas, alguns alcaides que quer acabar, como sejão ; lenços para mão de senhora e meninas a 200 rs., lenços de seda para meninas a 480 rs , alaska de lam, com quadros, propria para palitós a 400 rs. o covado, cassa preta a 120 e 160 rs , cassa para babados a 200 rs., chitas de differentes gostos a 140 rs., e outras muitas fazendas por preços rasoaveis.

-- Vende-se no escriptorio do corretor Oliveira, porção de mobilia, para liquidar contas.

Attenção ao barato.

Na rua larga do Rozario n. 44, loja de miudezas, vendem-se fitas de veludo de todas as cores e larguras, lisas e abertas, as mais ricas que tem vindo, proprias para pescoso, cintos e pulceiras de senhoras, luvas de pellica brancas e de cores, tanto para homem, como senhoras a 500 e a 1,000 rs., de muito boas qualidades, o que sem duvida admira; capachos compridos e redondos a 480 rs , e outras muitas fazendas boas e baratas ; cheguem que se está resolvido a queimar miudezas por dinheiro.

-- Vendem-se charutos de Havana verdadeiros : em casa de Schafheitlin & Tobler : na rua da Cruz n. 38.

-- Vende-se um escravo, por precisão : no aterro da Bôa-Vista n. 48.

-- Vende-se um terreno em chãos proprios, na rua dos Prazeres, lugar dos Coelhos, proprio para edificar uma casa : trata-se na rua do Rangel n 56.

AS BELLAS

Lindas e engraçadas sortes de VENUS, ricamente ornadas, para o juvenil divertimento das noutes de S. João, e S. Pedro : rua da Conceição da Boa-Vista n. 20.

— Na rua do Trapiche n. 11, vendem-se gigos com Champange do bem acreditado autor Perrier pelo commodo preço de 20,000 rs. cada um.

— Vendem-se , por menos do seu valor 2 bombas de repucho , com muito pouco uso, proprias para levarem agoa ao segundo andar, são muito recommendaveis por sua construcção simples e duradoura : na rua do Queimado, loja de ferragens n. 12.

A 240 rs. o covado.

Defronte do becco do Peixe-Frito, loja n. 3, vende-se cassa chita, côres fixas, de lindos padrões, pelo barato preço de doze vintens o covado ; bem como coitas baratas e outras fazendas mais.

A 280 rs. o covado

Defronte do becco do Peixe-Frito, loja n. 3, vende-se alpaca de algodão pelo barato preço de quatorze vintens o covado : esta fazenda torna-se recommendavel não só para vestidos de senhora, como tambem para palitós e casacas de homem.

-- Vendem-se de 12 a 14 milheiros de tijollos de alvenaria, por preço mais barato do que em outra qualquer parte : quem pretender dirija-se á praça da Independencia n. 12.

Na loja das seis portas vendem-se chales de seda, e mantas, a oito mil réis, de bonitos padrões e bôa seda.

-- Vendem-se camisas de madapolão franceza, chegadas pelo ultimo navio do Havre, na loja n. 1 do aterro da Boa-Vista.

-- Vendem-se ricas fivellas de gravata e pulseiras de senhoras, de madreperola, de latão dourado e de dito esmaltado, por preço muito commodo : no aterro da Boa-Vista n. 1.

-- Vendem se 6 escravos, sendo, um bom carpina, de idade de 22 annos, um casal de meia idade, optimo para qualquer sitio, 1 escrava de idade de 20 annos, cozinha e engomma, 1 escravo de serviço de campo, 1 mulata optima para todo o serviço : na rua Direita n 3.

-- Na rua Nova n. 67, segundo andar, ha um piano inglez de bôas vozes, duzia e meia de cadeiras, 1 sofá, 2 consolos e 1 mesa de meio de sala, de pedra branca, tudo de jacarandá e de bom gosto ; 1 toucador, 1 guarda-vestidos, tudo de amarello, 1 par de jarros de muito bom gosto, 2 pares de lanternas com pés de bronze : tudo para vender-se e por preço commodo.

-- Vende-se uma escrava moça, creoula de boa figura, que cosinha bem o diario ; faz doces, lava de sabão e varrela ; e he excellente quitandeira; com uma filha mulatinha muito linda, de 18 mezes : no sitio do lado esquerdo da capella da Estancia, ou na loja da rua da Cadeia do Recife n. 41.

— Na rua do Trapiche n. 11, vendem-se garrafões vasios e latas de varios tamanhos com sardinhas de superior qualidade tudo por preços commodos para leixar contas.

Carne secca.

Vendem-se as mais superiores lingoas , chegadas ultimamente do Rio Grande, tanto seccas, como de fumaça : na rua da Praia, armazem de Costa Pinheiro n. 70.

-- Vende-se um piano inglez, de muito bom autor, e com lindas vozes , por preço commodo : defronte da ordem terceira de S. Francisco n. 9.

-- Vende-se uma balança grande, nova , com sete arrobas e meia de pesos, que serve para todo e qualquer estabelecimento , por preço muito commodo : na rua do Vigario n. 20, segundo andar.

A ellas antes que se acabem.

Vendem-se bandejas finas , por preços commodos: na loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal, na rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

S. João.

Vendem-se ricas formas para bolo : na loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal, na rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

Cozinha.

Vende-se um completo sortimento do preciso para o bom cozinheiro : na loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal : na rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

Cuidado com as portas.

Vendem-se ricas e seguras fechaduras para portas, gavetas, almarios e carteiras; assim como cadiados, tudo do melhor que a este mercado tem vindo : na loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal, na rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

-- Vendem-se mergulhos de parreira , muito bonitos, para plantar : no pateo da Santa Cruz, padaria n. 106.

Limpesa em mesa.

Vendem-se ricos encerados, proprios para mesas, e para pôr por baixo dos pratos e bandejas, por barato preço : na loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal, na rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

Aos senhores ourives e tartarugueiros.

Vendem-se ferramentas as mais finas que tem vindo a este mercado, na loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal, na rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

-- Vendem-se livros grandes e pequenos, em branco, por preço commodo. na loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal, na rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

Ricas mantas.

Na rua Nova n. 11, loja que foi do finado José Pinto da Fonseca e Silva, hoje de N Gadault, vendem-se as mais ricas mantas de gurgurão de furta cores, de muito bonitos padrões, e por muito diminuto preço.

Camisas de chita.

Vendem-se camisas de chita franceza, de cores fixas, as mais bem feitas possiveis, e por muito commodo preço : na rua Nova n. 11.

Aos carpinas.

Vendem-se pregos francezes de differentes tamanhos, e por menos preço do que em outra qualquer parte : na rua Nova n. 11.

Papel de cores.

Vende-se papel de todas as cores, proprio para escrever e enfeitar bandejas de bolos para S João : na rua Nova n. 11.

-- Vende-se boa manteiga ingleza a 640 e 720 rs. a libra ; dita franceza a 640 rs. : na rua Augusta, venda do Victorino.

-- Vendem se queijos de prato frescaes, por baratissimo preço para liquidar, assim como queijos de qualha do certão e farinha de mandioca de Muribeca ou Magé, a melhor possivel para mesa ; no caes da alfandega, armazem n. 5.

Attenção ao numero 39 A.

Quem te mandou este doce? perguntava em uma mesa certo individuo, não me o mandaram comprei-o por me parecer bom, lhe respondeu o amigo ; e na verdade igual a este so no numero 39 A deposito, da rua estreita, he justamente onde comprei esta apreciavel marmelada pernambucana que assim se lhe deve chamar ; sabendo disto o possuidor deste doce lembrou-se de annunciar para que todos possam apreciar a boa qualidade ; no mesmo continua-se a vender bolachinhas, biscoitos, e fatias de farinha de araruta, e outras qualidades, os mais finos possiveis; e tambem de anfendoas confeitadas, laranja, limão, canella, chocolate, e brancas etc. etc No mesmo se dira quem vende uma carroça com pouco uso, propria para vender agoa, em uma pipa, e de um só boi.

— Vende-se meia duzia de cadeiras, uma marqueza, 1 jogo de bancas modernas, 1 banca de quatro pés, uma mesa de meio de sala, um toucador, uma cama, 3 mangas de vidro, e todos os mais utensilios pertencentes a uma casa de familia : tudo isto vende-se pela pessoa ter de retirar-se para fora da provincia : no becco de S. Pedro, sobrado n. 10, primeiro andar.

Attenção, attenção.

Cheguem rapasiada a panela de S. João, se quizerem casar depreça venham comprar as bellas sortes mais tirem com devoção para sêr ouvida por S João, pelo diminuto preço de 40 rs. : na rua larga do Rozario n. 44.

-- Vendem-se dous lindos moleques de 18 a 20 annos, sem vicios, sendo um perfeito cosinheiro, e outro com bom principio, um dito de seis annos muito lindo, uma preta de bonita figura e moça que só quer vender na rua, duas ditas sem habilidades, uma dita de meia idade perfeita cozinheira, um casal de escravos sendo o preto bom serrador, e a preta boa lavadeira e de bonita figura ; na rua da Cacimba n. 11, onde morou o finado vigario do Recife.

-- Vendem-se tres escravas chegadas do sertão, creoulas, moças, de bonitas figuras, e por preço commodo; na rua da Conceição da Boa-Vista, armazem de sal do Sr. Rufino, a fallar com Manoel Gonçalves Muniz.

-- Vende-se a parte de uma casa terrea , na rua Velha : quem pretender, dirija-se a Francisco Gonçalves dos Santos, na rua do Passeio, que dirá quem vende.

-- Vende-se um bom mulato, que trabalha sofrivelmente de tanoeiro e padeiro ; 2 cansellas para portão ou coxeira, e 6 pipas arquadas de ferro, e preparadas para receber qualquer liquido : na rua da Cruz n. 34.

Vende-se

um moleque de 7 annos, muito bonito e proprio para aprender officio : na rua larga do Rozario n. 35, loja.

Vende-se

um mulato moço, de bonita figura, carreiro : na rua das Cruzes n. 40.

Vende-se

doce de goiaba em caixões de 9 em arroba, bom e com o ponto forte para aturar, proprio para embarque: na rua das Cruzes n. 40.

-- Vendem-se tres portadas de rotolas muito bem feitas; na rua da Senzalla Velha n. 126, confronte ao becco do Campello.

-- Na loja nova de ferragens n. 35 da rua Nova, ha para vender pelo mais commodo preço, caixas com 40 libras de velas de cera de carnauba, couros de cabra, e sapatos brancos em porção, e a retalho ; tudo chegado proximamente do Aracaty.

-- Na rua Nova n. 18, loja de M. A. Cajú, continua a haver um grande sortimento de obras feitas de alfaiate, de todas as qualidades, tanto superior como mais inferior; e tambem de meninos de 10 a 15 annos, brancas e de cores ; peitos e coleirinhos francezes para camisas; bonetes para homem e meninos, e véos para montaria de senhora ; faz-se vestido de montaria de merinó de qualquer côr, por 30,000 réis ; capas de panno fino proprias para o inverno ; chapeos francezes os melhores que ha no mercado ; ditos de sol, de seda e de panno ; lenços de seda para gravata, ditos para algibeira ; ha um sortimento de outras muitas fazendas para qualquer obra ; ricos cortes de colletes de setim bordado, brancos e pretos ; riscados francezes de lindos padrões para vestidos de senhora : ja estão por menos preço os afamados charutos bahianos, Norma, cata-flor &c., emfim os freguezes podem sair promptos de tudo, fazendo sempre, por causa das duvidas, ouro, prata ou papel (moeda) que serão bem servidos. Na mesma loja tem para alugar varios fatos para baile de mascara, por commodo preço.

-- Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, vende se uma escrava de bonita figura, que engomma, cozinha e lava, tudo com perfeição ; uma dita de meia idade, e um escravo tambem de meia idade, proprio para todo o serviço.

A venda da estrella

da praça da Boa-Vista n. 5, esta com um sortimento effeitos muito baratos pois quem quizer comprar entre, venha ver: manteiga a 640 rs., he boa pode-se ver : queijos bous a 1,000 rs. e 1,280 rs.

-- Vende-se um mulato moço acostumado ao serviço do campo e uma escrava moça que sabe cozer e tratar dos arranjos de uma casa : na rua da Cadeia do Recife n. 55 , loja.

-- Vende-se uma escrava moça sem vicio algum, cosinha bem, assim como um escravo de bonita figura e tambem bastante moço : quem os prender dirija-se a rua da Praia de S. Rita n. 5.

Antigo deposito de rapé princeza de Gasse do Rio de Janeiro , grosso, meio grosso e fino , na rua da Cruz do Recife n. 23.

Viuva Pereira da Cunha, encarregada deste deposito , scientifica aos consumidores deste rapé, que para melhor serem servidos seus pedidos, tem estabelecido ser provido o deposito mensalmente com remessas feitas pelos vapores da carreira, e assim poderão seus freguezes ter rapé muito fresco, circumstancia a mais escencial ; supprido pois regularmente este deposito com rapé assim fresco, he para affirmar que esta boa pitada se tornará recommendavel a todos os tomantes : os preços são os de seu principio estabelecidos de 1280 rs., as duas primeiras qualidades e 900 rs a ultima, sendo de 5 libras para cima.

— Vende-se cal virgem em pedra, cabeça de carneiro : no armazem de assucar da Viuva Pereira da Cunha, na rua da Cruz do Recife n. 23.

-- Vendem-se duas pedras de soleira ja lavradas, com 17 palmos, e quatro sepos com 8 ditos ; na rua imperial n. 37.

-- Vendem-se paos de tamancas por cento, bem feitos, por muito barato preço ; na rua da Praia n. 15.

-- Vendem-se na rua Nova n. 65, ancoretas com azeitonas das mais modernas no mercado, pelo barato preço de 600 rs.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu na madrugada do dia 22 do corrente, do sitio Cruz de Almas, arrendado ao abaixo assignado, o cabra escuro de nome Joaquim, estatura regular, rosto descarnado, olhos grandes, pernas arqueadas, e em uma dellas não faz muita firmeza, levou vestido camisa de riscado, calça de quadros, chapeo de palha e um outro de pello : quem o apprehender e levar ao supramencionado sitio, ou a rua da Cruz n. 52, primeiro andar, sera recompensado.

José Pinto da Motta.

-- Ainda está fugida a negra escrava de nome Delfina que desappareceu no principio de maio passado, a qual foi comprada ao Sr. Manoel Joaquim Paschoal Ramos, e tem os signaes seguintes : — idade 50 annos, pouco mais ou menos, levando um vestido de chita e outro de riscado, e tambem panno da costa ; he alta, magra, e com pouzos dentes na frente ; tem costume de vender agoa e tambem fructas: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, ou qualquer pessoa que della tiver noticia a mande apprehender e levar na rua do Appollo, em casa do Sr. Norberto Joaquim José Guedes. Existe suspeitas que esta occultada.

Attençao.

Na noite de 13 do corrente, desappareceu uma mulata por nome Mariana acompanhada de uma sua filha de 7 annos, por nome Constança, a mulata representa ter 30 annos, alta, clara, rosto descarnado e sem os dentes de frente, tem os cabellos grandes que os costuma amarrar, e faz-se mais conhecida por estar prenha, com a barriga bastante grande, foi com um vestido de chita, saia de lãa preta e panno fino, e tambem uma trouxa com alguma roupa, desconfiaverte-se a esta pessoa que a mande entregar na Passagem, casa terrea entre a do Sr. José dos Santos Nunes de Oliveira, e a senhora D. Ignacia, do contrario se procederá com todo o rigor das leis, e adverte-se tambem a policia e capitães de campo que a levem ao supradito lugar que sera recompensado.

-- Andam fugidos ha poucos dias os escravos seguintes ; - Manoel, mulato, alto, de idade 24 annos, pouco mais ou menos, vestido com camisa e ceroulas de algodão, levando em sua companhia a mulher de nome Benedicta com um filho pequeno de nome Jacintho, de idade pouco mais ou menos de um anno, a mulher he mulata clara, de cabello corredio e de idade 22 annos, pouco mais ou menos, estes mulatos foram aqui agarrados por ja terem fugido a seu senhor, e daqui ião mandados ao mesmo em uma barcaça, e tornaram a fugir em S. Miguel dos milagres, e alli furtaram um paquete de quatro paos, e consta que nelle seguiram para o norte, e talvez que andem para o norte desta provincia, e que se intitulem forros, a mulata sabe andar em barcaça, e jangada ; recommenda-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo para os mandar agarrar onde apparecerem, e manda-los conduzir a seu senhor Gonçallo Rodrigues Marinho, no seu engenho Riachão, em Camaragibe, na provincia das Alagoas, e nesta cidade a Manoel Ignacio de Oliveira, e em Maceió ao Sr. Sacavem ; que em qualquer lugar que forem entregues serão bem recompensados.

--Da fabrica de caldereiro da rua do Brum n. 28 ausentaram-se, no dia 10 do corrente, o preto Antonio de nação Cabinda, estatura regular, cabellos um pouco brancos, cheio do corpo e muito cabelludo nos peitos, rosto carregado ; costuma em suas fugidas frequentar a Solidade, Manguinho e Afogados, e em sua ultima fugida foi pegado no engenho Cucaú districto do Rio Formoso: e no dia 13 do corrente o preto Alexandre, de nação S. Thomé, alto, corpo reforçado, e alegre, e ja foi escravo do Sr. Bolly e do francez Melequer, morador no Rio Dôce, lugar que o mesmo escravo costuma frequentar nas diversas fugidas que ha feito : roga-se as autoridades policiaes e a quem quer que delles der noticias, dirijão-se a mesma fabrica que será recompensado.

-- Esta fugido um moleque creoulo por nome Miguel de idade 15 a 16 annos, levou um taboleiro em que vendia laranja, mandioca e macaxeira, e vestido calça de algodão de listras azues, e camisa de algodão branco de mangas curtas, e ainda com um gancho no pescoço da primeira fugida : quem o pegar e levar a seu senhor, no seu sitio no principio da estrada dos Afflictos, a qualquer hora, ou na rua do Trapiche Novo n. 18, segundo andar, das 9 da manhãa até as 3 da tarde, será recompensado com generosidade.

-- Desappareceu na noute do dia 17 do corrente uma negra de nome Francisca a qual se finge douda e diz ser forra, estatura regular, idade 30 annos, nação de angola, com algumas costuras de ventozas no pescoço e braços, levou um vestido desbotado bastante sujo, e uma saia de cassa de listras ja toda rasgada. Roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a captura da mesma, e mesmo qualquer particular que a pegar a leve a sua senhora na Solidade collegio de meninos no sitio grande do Sr. Herculano, que será recompensado.

Pern. : Typ. de M. F. de Faria. — 1852.